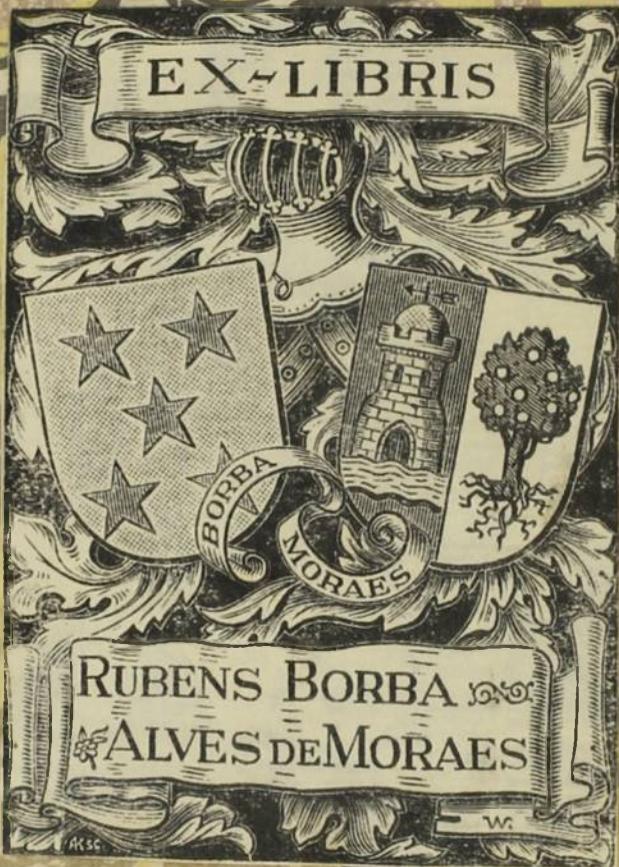
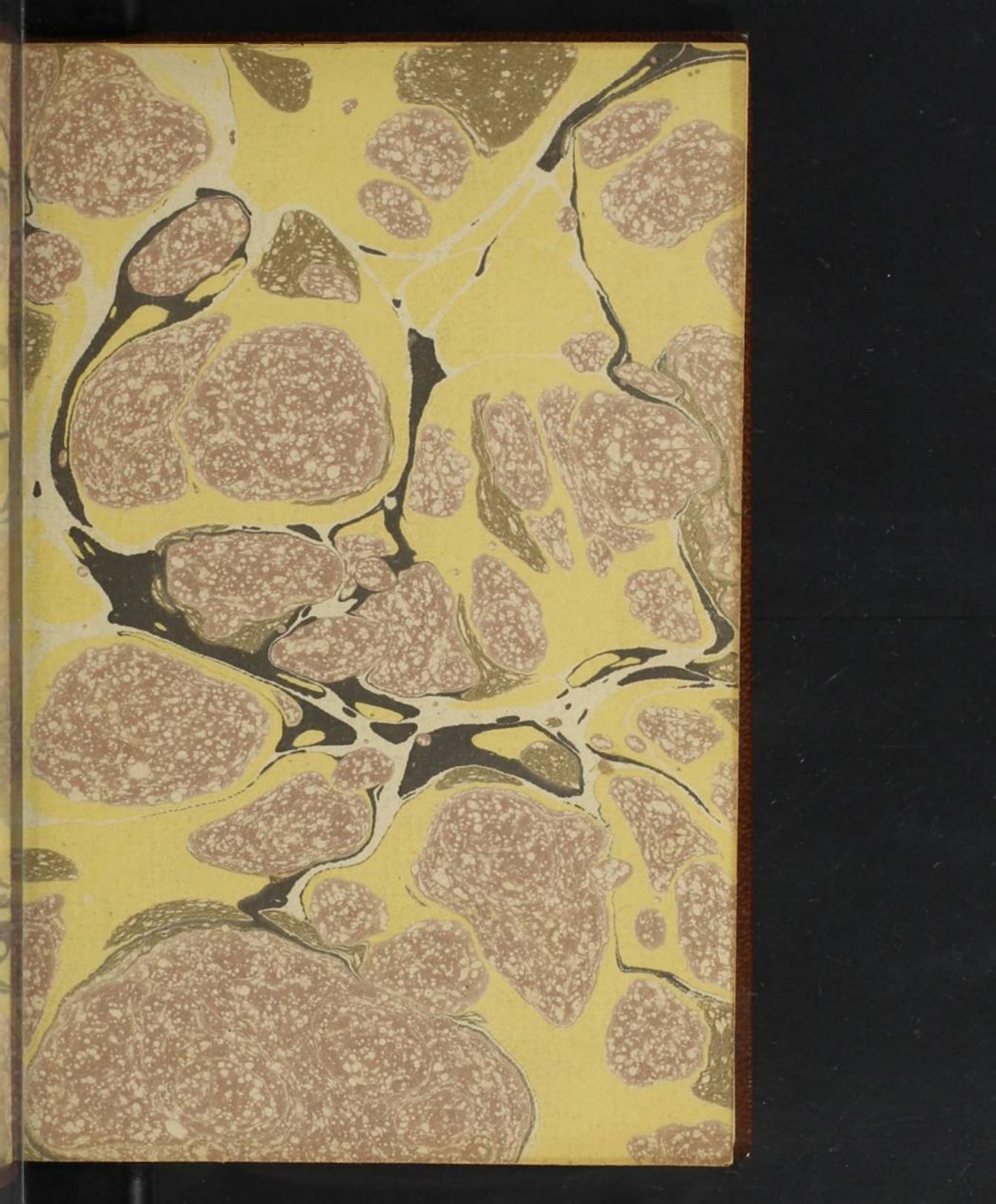


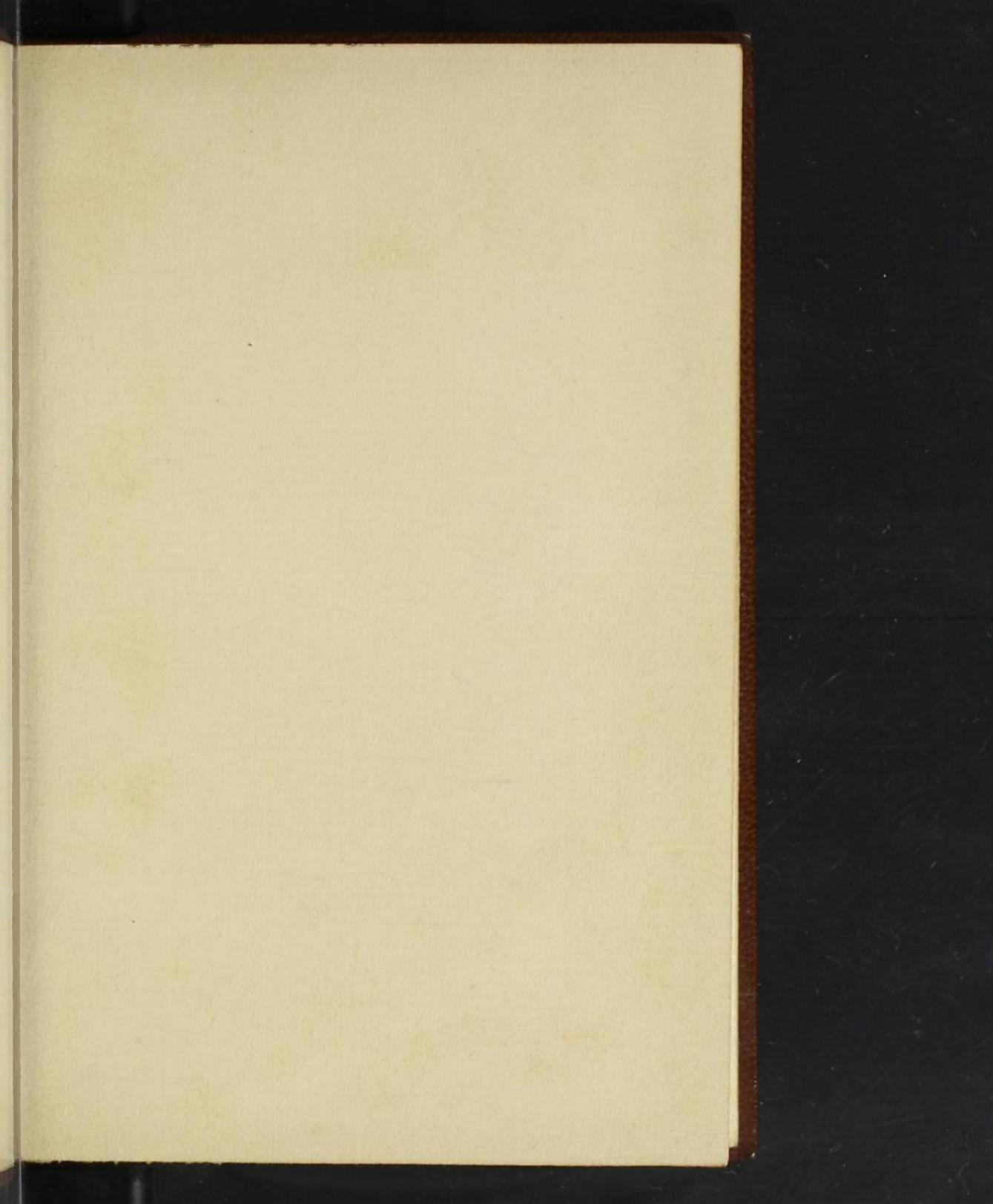
EX-LIBRIS

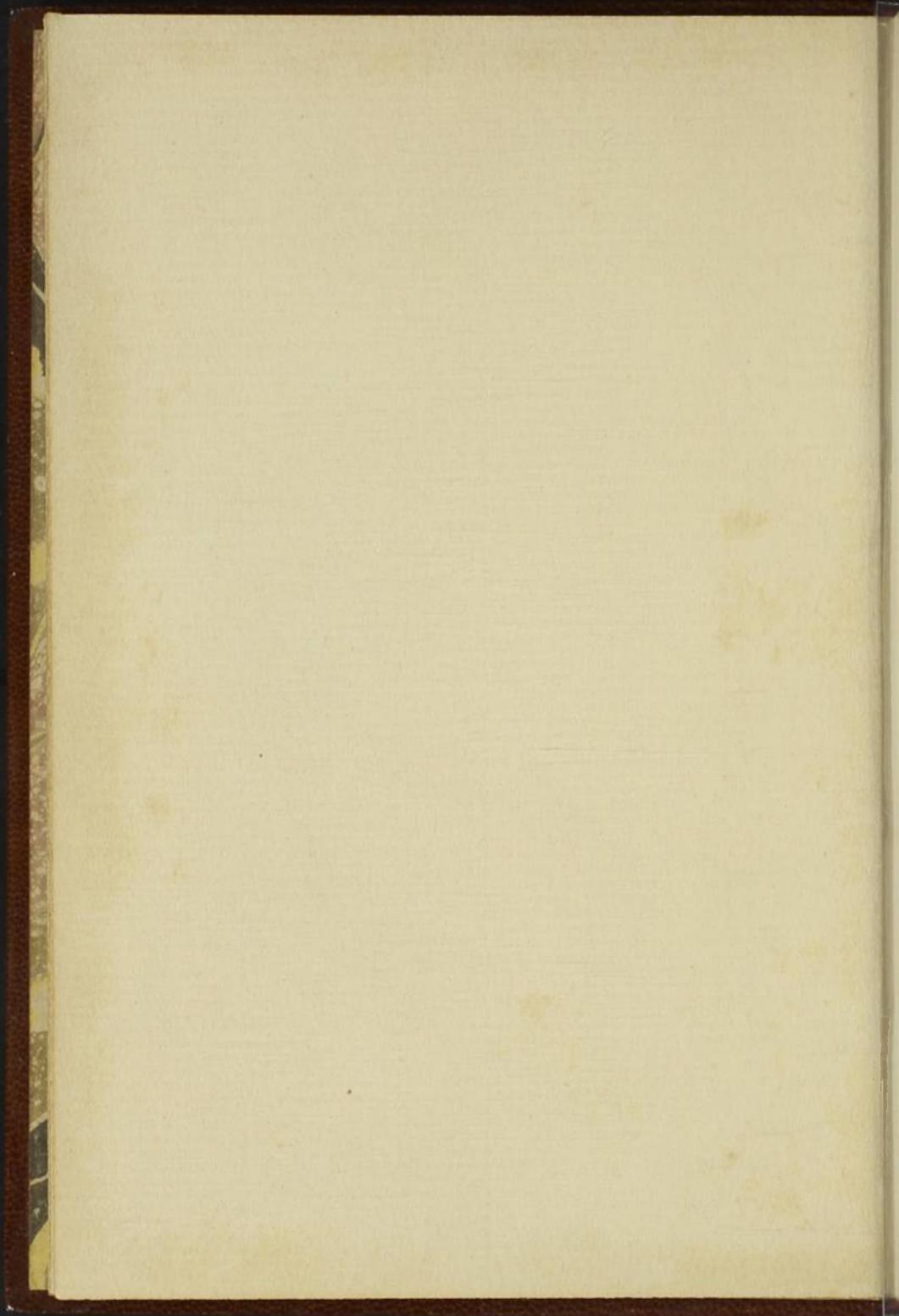


RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

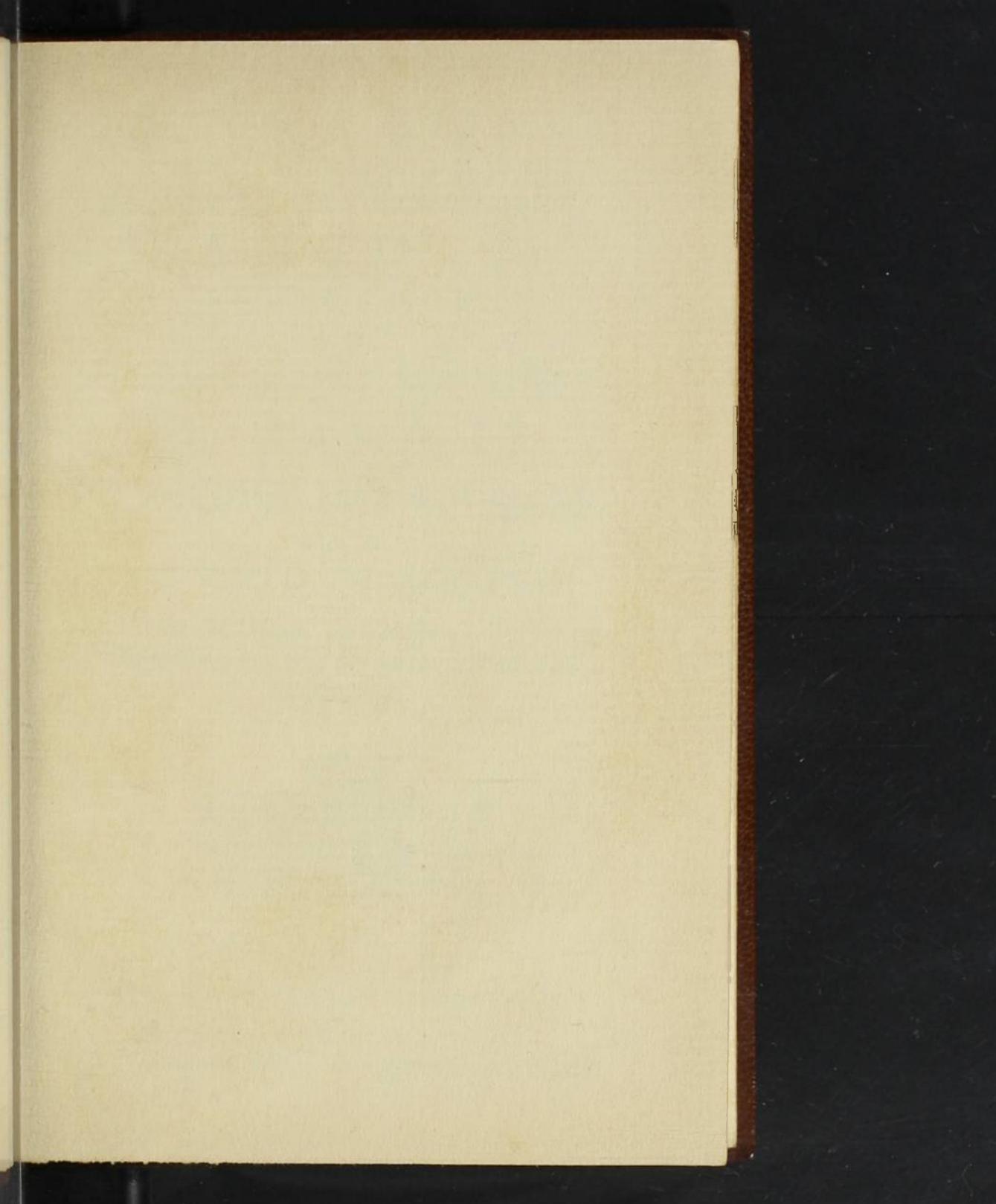


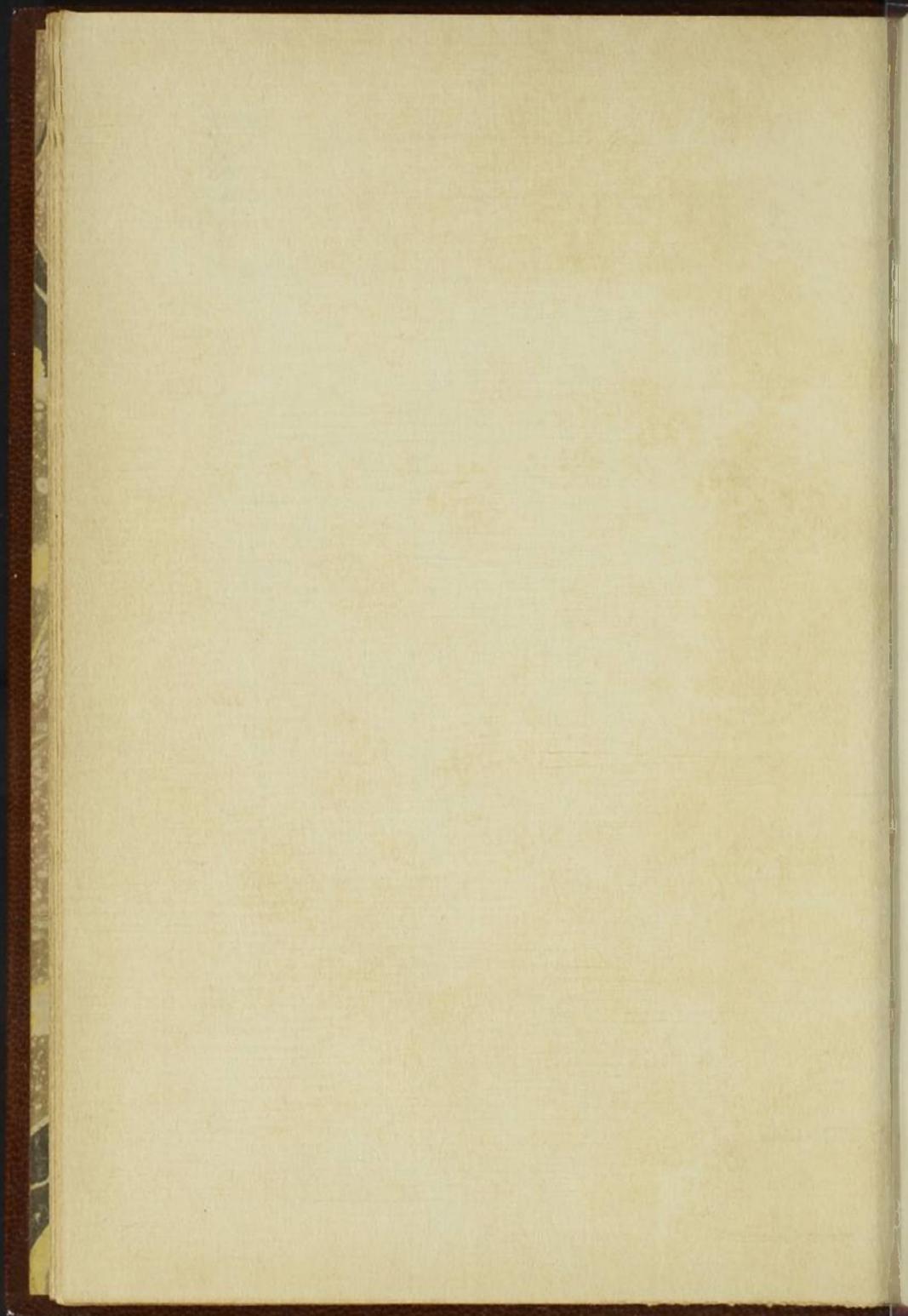
G. GAUCHÉ REL. PARIS





Naceu no Rio em 1763
Falleceu em Lisboa em 1807
Formou-se em Leyde





ENSAYOS
SOBRE
ALGUMAS ENFERMIDADES
D'ANGOLA,
DEDICADOS
AO
SERENISSIMO SENHOR
D. JOÃO
PRINCIPE DO BRAZIL

POR
JOSE' PINTO DE AZEREDO,
*Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em
Medicina, e Socio de varias Academias
da Europa.*



LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. XCIX.
Com licença da Meza do Desembargo da Paço.

ENSAYOS

ALGUNAS EXPERIMENTALES

DE ANATOMIA

DE ANATOMIA

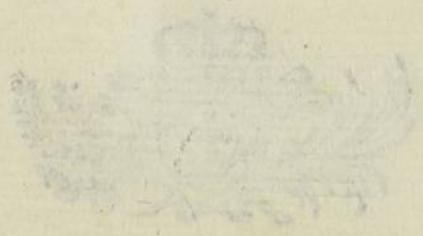
DE ANATOMIA

D. JOÃO

PRINCEPE DO BRASIL

JOSE PINTO DE ALMEIDA

Colector do Jardim de Curitiba, e de
Medicina, e de Anatomia Humana
da Bahia



LISBOA

NA BIBLIOTECA NACIONAL

Com a licença da Real Academia de Ciências de Lisboa

A O
SERENISSIMO SENHOR
D. J O Ã O
PRINCIPE DO BRAZIL.

SENHOR.

SE eu não temo expôr-me
à censura dos Criticos nesta pe-
quena Obra , que apresento ao
Público , he porque busco que
A ii el-

ella vá protegida com o nome
de VOSSA ALTEZA Só
hum tão grande Mecenas como
hum Principe , que sempre res-
pira no seu peito o amor , e
o desejo de felicitar os seus Po-
vos , me animaria , SENHOR ,
a ser huma vez Author , e a
sujeitar-me á mordacidade. Es-
te Compendio não contém mais
do que hum resultado de expe-
riencias que fiz , para achar o
mais prompto meio de atacar
as enfermidades de hum tão
doentio Paiz , como he o de
Angola , onde servi o emprego
de Fysico mór. Queira VOS-
SA ALTEZA proteger estes
meus desvelos , e receber esta
minha offerta como o primeiro
tri-

tributo do meu agradecimento.
Se eu não merecer o nome de
hum Escritor sabio, sempre oc-
cuparei o lugar de hum Medi-
co agradecido, e que deseja ser
util aos seus Compatriotas. Os
meus votos, ainda que não são
capazes de augmentar a gloria
de VOSSA ALTEZA, ser-
virão ao menos para attestar ao
mundo o amor, que os Portu-
guezes consagrão ao seu Prin-
cipe. Possa a Lusitania nume-
rar pela longa serie dos nossos
dias os seus triunfos! Possão
todos os Soberanos do Univer-
so, por bem da humanidade,
imitar em paz tranquilla o fe-
liz Governo de VOSSA AL-
TEZA! E possão as scien-
cias,

*cias , que por VOSSA AL-
TEZA de novo se levantão ,
celebrar dignamente de VOS-
SA ALTEZA as virtudes.*

Disse.

PRE-

P R E F A Ç ã O.

AS febres de Angola são da mesma natureza daquellas, que se observão nos outros paizes situados na Zona torrida. Eu as observei no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, bem que nestes dous ultimos são muito menos frequentes. Os parocismos, as crizes, os progressos, e os symptomas são igualmente os mesmos; e por isso o methodo de cura destas que passo a descrever, deve ser da mesma sorte applicado nas febres dos outros climas. Eu o principiei a pôr em prática na Cidade do Rio de Janeiro; e o feliz exito que então obtive, me convenceo de o continuar em Angola,

on-

onde achei hum curativo totalmente opposto.

Mas o conceito que os Angolistas fazião dos Medicos , que existião ha annos no paiz , a fé em que elles estavam sobre a necessidade das sangrias nos ataques febrís , os fazia obstinados , e de algum modo embaraçava as minhas tentativas: e pouca utilidade teria eu feito ao Público , senão tivesse o emprego de Fyfico mór daquelle Reino , que me dava toda a jurisdicção sobre os enfermos do Hospital. Aos poucos se foi o povo persuadindo , de que o methodo que eu seguia , era o preferivel , pois que vião salvarem-se infinitos , do que até então ainda não havia exemplos em semelhantes circumstancias.

O abuso das sangrias (que ainda he extraordinario nas Cidades d'America , e com particularidade

na Bahia) cessou de todo em Angola com a morte dos velhos Professores que havião ; com a habilitação dos novos Estudantes , que eduquei por ordem de Sua Magestade ; e principalmente com a grande differença , que fazia o numero dos mortos do meu tempo , comparado com o dos tempos preteritos. Eu não pertendo attribuir esta vantagem á minha sciencia , nem aos meus talentos , mas sim aos progressos que a Medicina ultimamente tem feito nas mãos dos outros Medicos , de quem eu aprendi. Nem era de esperar , que na continuação de huma illuminada , e industriosa idade , em que todas as artes , e sciencias se tem aperfeiçoado , só ficasse a Medicina no seu antigo estado de atrazamento. Sendo ella huma sciencia vasta , e profunda , tem occupado os maiores engenhos na sua indagação ; e á

pro-

proporção que os seus mysterios se revelão , se vão tambem fazendo patentes novas maravilhas.

Depois de eu ter aprendido nas Univerfidades as regras geraes da Medicina , e todas as suas theorias , eu não fiz mais do que escutar a voz da natureza , e da observação , quando fui obrigado a principiar a pôr em prática os meios de atacar as enfermidades. Por tanto , este meu trabalho não he fructo de imaginação , mas sim hum resultado de experiencias. A obra que eu apresento , só consta de observações feitas por mim , tanto na natureza das enfermidades , como no seu methodo de cura ; porque eu não pertendi engrossar volume , fazendo huma monstruosa recopilação de todos os escritos que ha sobre esta materia. Conheço que se eu tentasse huma tal obra , ella se faria inutil , depois de estar o Públi-

blico tão servido com as instrucções de Pringle, de Lind, de Cleghorn, de Badenoch, de Clarck, de Blane, de Hunter, e de outros muitos sabios, que tem escrito com erudição.

Na historia das queixas fiz algum reparo naquelles symptomas, cujas prognoses achei que concordavão com o que Hippocrates diz em alguns dos seus Aforismos, e por isso os apontei em honra ao mesmo pai da Medicina. He verdade que quando tratei da causa proxima das queixas, de alguma forte analysei as theorias, hypothesis, e systemas, que mais prevalecem sobre a materia; porque o espirito de filosofar he quem indaga a verdade, he quem dá valor á experiencia, he quem produz as descobertas, e he quem remove o empiricismo. Bem longe de ser Sillografo, eu contradisse, e me oppuz

puz a muitas opiniões, porque me he permittido o raciocinar livremente, porque amo a verdade, e adoro a sua imagem. Com tudo estou bem persuadido, de que os meus discursos tem faltas, e erros, e que as minhas consequencias nem sempre se deduzirão dos principios, que allego; pois o espirito do homem não he perfeito, e facilmente se inclina a discorrer, segundo as suas anticipadas idéas. Mas eu promptamente mudarei de sentimento, e me retractarei, logo que conhecer o meu engano, e me forem demonstrados os meus desacer-

No curativo das enfermidades só expuz os bons effeitos daquelles remedios de que fiz uso, e em que achei a mais efficaz virtude. De muitos outros citados pelos Authores como uteis, igualmente usei; mas como me não correspondêrão

aos elogios que se lhes fazem, nada fallo delles, evitando assim can-
sar a attenção dos Leitores. Na cu-
ra das dysenterias não fui tão feliz
como na das febres, a pezar de fa-
zer os maiores esforços, que me
forão possiveis. A prática de Syde-
nhão falha quasi sempre; as obser-
vações de Pringle não tem sido bas-
tantes; as tentativas de Hunter
ainda não decidem. He horroroso
o estrago, que em Angola fazem
as dysenterias, e os seus ataques
são summamente temiveis, porque
logo desde o principio se reputão
incuraveis. O prejuizo dos Profes-
sores que achei, era tal, que defam-
paravão os enfermos, julgando inu-
til o seu trabalho, e traca a sua Ar-
te, tanto que a molestia resistia por
alguns dias aos seus remedios. Eu
tirei este abuso deshumano, e fiz
ver que se salvavão muitos pelas mi-
nhas diligencias, e constancia. Não
ob-

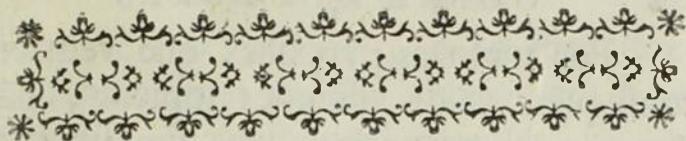
obstante confesso , que o meu modo de curar as dysenterias ainda he muito imperfeito : futuras experiencias , e observações talvez descobrirão outro mais favoravel , do que o que até agora sabemos.

Em nenhuma das enfermidades d'Africa trabalhei tão inutilmente por muito tempo , como no tetano ; mas tambem em nenhuma consegui por fim huma cura tão certa como nelle. O meu methodo foi posto em prática pelos outros Professores , e elles me attestarão ser o melhor , e o mais prompto. Os meus discipulos me certificarão , que nunca mais lhes morrêra doente algum de tetano , depois que lhes ensinei o meio de os remover. Os seus antidotos não são remedios novos , pois são o mercurio , e opio ; porém são novas as avultadas doses , que achei serem precisas para se conseguir a cura. Estamos bem per-
sua-

suadidos , que a facilidade com que hoje curamos as intermittentes , provém da grande quantidade de quina , que fazemos tomar os enfermos ; porque della fazendo já uso os anteriores , não tiravão as mesmas utilidades , e vantagens , que nós alcançamos.

A pezar do contínuo trabalho que me davão os enfermos do Hospital , e da Cidade ; a pezar da effectiva applicação que me era precisa para sustentar huma Aula de Medicina , de que estava encarregado , e que me roubava huma grande parte do tempo , eu teria nesta occasião tirado dos meus borrões alguns outros pequenos ensaios , se as enfermidades do paiz me não tivessem perseguido tanto. Nestes que apresento não ostento eloquencia , nem estilo sublime , porque o meu fim he narrar factos , e analysar fenomenos , para se computar

o melhor methodo de curar enfermidades , que he a obrigação do Medico. Serei feliz se das minhas diligencias resultar alguma utilidade. Os meus votos serão completos , se esta Obra receber do Público hum favoravel acolhimento.



E N S A I O

S O B R E

AS FEBRES D'ANGOLA.

EU, seguindo a Cullen, defino a *Febre Pyrexia Idiopatica*, isto he, Pyrexia, que vem sem afecção topica, que seja essencial, ou primaria. (1)

Esta definição he muito necessaria para o conhecimento das febres primarias, que totalmente differem tanto pelas suas causas proximas, e remotas, como pelo seu methodo de cura daquellas, que são symptomaticas, e que vem em consequencia de afecções topicas, como succede nas exantheas, nos profluvios, nas hemorragias, e nas phlegmasias.

B

Por

(1) Vid. Cul. Nosol. tom. 2.

Por tanto as pyrexias, que vem em consequencia de afeições topicas, não são queixas primarias, mas sim symptoma da afeição, e por isso não são febres. Não existem febres inflammatorias; porque toda a inflammacão traz afeição local, e neste caso a pyrexia he symptoma. Se na pyrexia não ha vicio topico, ainda que o pulso seja forte, e duro, o rosto affogueado, e rubro, não ha com tudo inflammacão, porque estes symptomas nem sempre a indicão, nem são bastantes para decidirem da natureza flogistica. A Synoca ou nunca existe, ou nunca he idiopatica. A inflammacão geral na massa do sangue he hypothetica, e sem fundamento algum.

A febre por acaso consta de hum unico parocismo. Se entre o fim de hum parocismo, e o principio do outro ha algum tempo livre, e sem sinaes de febre, chama-se a este tempo *Intermissão*, e a febre *Intermittente*. Mas se a febre em lugar da intermissão só fizer hum abatimento da sua exacerbação, chama-se o abatimento *Remissão*, e a febre *Remittente*. Se esta remissão he
in-

insensível ao enfermo , e ao Professor , e o parocismo parece laborar em huma contínua , e inalteravel reacção , chama-se a esta febre *Contínua*.

Toda a febre faz abatimento da sua exacerbação , ainda que este seja pouco , ou nada conhecido. Por isto se póde affirmar , que não ha febre , que rigorosamente se possa chamar continua , excepto as pyrexias symptomaticas. Logo toda a febre ou he intermittente , ou remittente.

Os Medicos antigos , e ainda muitos modernos , tem introduzido tantas qualidades de febres contínuas , que se faz enfadonho , e quasi incomprehensível o estudo dellas. Basta hum unico symptoma demais , ou que elle seja mais grave , para se fazer huma nova especie de febre , quando ella nas suas causas , e no seu curativo nada differe. Assim pelos symptomas mais aggravantes se distinguirão febres Amatoria , Anfemericina , Elodes , Lyngodes , Icteroïdes , Efemera , Penfigos , Podre , Síríase , Maligna , Ardente , Judicatoria , Penfigodes , Lenta , Contínua simples , Ce-

falites, Leipyria, Fricodes, Perniciosa, Nervosa, Biliosa, &c. Esta multiplicação he totalmente inutil na prática, e só serve para suscitár dúvidas, e formar hypotheses sobre a natureza, e causas da mesma febre. Em todas o curativo he quasi o mesmo: em todas se procura modificar aquelle symptoma mais grave, e que por si só he sufficiente para augmentar a queixa primaria, e impedir o remover-se a sua causa proxima. Este he o problema, que o Medico deve ter sempre diante dos olhos para o resolver. A observação laboriosa, e constante he a unica que nos ensina a buscar os meios mais adequados, e promptos para atacar as enfermidades; e dos factos particulares tiraremos, como Bacon, as consequencias geraes sobre a causa proxima, e methodo de cura, que devemos seguir para removellas.

Historia das Febres Remittentes.

TOda a pessoa de qualquer idade, e de qualquer sexo que seja, póde ser atacada de febres remittentes, bem que os homens o são com mais frequencia, que as mulheres, e os mancebos, que as crianças. Talvez que assim aconteça por serem os homens, e os mancebos mais vezes expostos ás causas remotas. He certo que aquelles, que chegam de novo á Costa d'Africa, e não se acastelão do Sol, e de outras causas, pelo costume que trazem dos outros climas benignos, são atacados com maior força, e com maior perigo.

O modo ordinario com que atacão as febres remittentes, he principiando por hum langor, e pouca actividade, dores de cabeça, inclinação para se deitar, dores pelos lombos, articulações, e ossos; inappetencia, amargores de boca, náusea, arrepiamentos de frio pelas costas, hum pulso frequente, e irregular, e vomitos biliosos.

Algumas vezes apparecem todos estes

tes symptomas , outras vezes parte delles , os quaes gradualmente crescem , e a febre se declara , augmentando-se sempre o calor. Estando ella no seu auge , o pulso vai subindo , fazendo-se cada vez mais forte , duro , e frequente ; as fauces , e a boca se seccão , e excitão huma sede contínua , e impaciente ; sobrevem ancias , desaffoço , e oppressão de peito ; a lingua se faz branca , as excreções se supprimem , e a respiração se embarça.

Não he difficil conhecer se a respiração embarçada he effeito da febre , ou de alguma affeição topica dos pulmões. Tenho observado , que a respiração embarçada por affeição dos pulmões he sempre uniforme ; mas sendo por effeito da febre , he irregular. O enfermo toma a respiração por tres , quatro , ou mais vezes com tranquillidade , e depois torna a respirar com embarço , e difficuldade , e assim continúa por todo o tempo do parocifino.

Passado algum tempo , todos estes symptomas se abatem ; o enfermo começa a ficar lento , e a febre faz a sua remif-

missão. Mas esta he muito irregular : humas vezes vem com hum copiosissimo suor ; outras vezes apenas mostra huma pequena humidade pelo corpo , ou sómente pela testa , ficando sempre o pulso frequente , a cutis quente , e o rosto inflammado. (1)

Se o Professor não aproveita logo a remissão , applicando os remedios competentes ; ou se o enfermo não recorre immediatamente a elle , confiando-se nas forças da natureza , como ordinariamente acontece , sobrevem segundo parocifmo , o qual se faz muito mais perigoso , e funesto. Elle communmente se renova com hum pequeno frio pelas costas , ou ainda sem o menor indicio delle ; o pulso sóbe de tal sorte , que se percebe com a vista as frequentes pulsações das carotidas no pescoço ; a boca fica secca , e aspera como lixa ; a lingua se cobre de huma grossa , e negra saburra , que se estende por cima dos dentes (2) ;

OS

(1) *Febricitanti sudor superveniens , febre non deficiente , malum* Vid. Hip. Ap. 56. l. 4.

(2) *Quibus in febre ad dentes viscosa circum-*

8 S O B R E A S F E B R E S

os sentidos se perturbão , as idéas se confundem , a memoria se perde , e finalmente o delirio se declara.

Se a remissão do primeiro crescimento foi pequena , a do segundo he muito mais imperfeita. Os symptomas da exacerbação pouco cedem da sua violencia. O pulso , a pezar de ficar menos frequente , continúa com a mesma dureza. A cutis já nada se humedece , e o enfermo sente hum grande abatimento. Pouco depois torna a febre a subir insensivelmente , e o doente vai cahindo em hum profundo lethargo. Dentro em poucas horas a articulação das palavras se embarça , os sentidos de todo se perturbão , e fica o febricitante em hum estado apopletico , e insensivel.

Chegando elle a este lamentavel ponto , o crescimento continúa a laborar sem mais ceder da sua violencia. As suas faces se vão desbotando com huma pallidez cadaverica ; os olhos perdem o seu lustre , e se conservão meio cerrados , e

mo-

moribundos ; a pupilla se dilata , e se faz insensível aos raios da luz ; a boca fica meio aberta ; os músculos não se podem contrahir ; as mãos continuamente puxão o lançol que o cobre , ou abanão moscas do rosto , quando não existem. Hum lento suor lhe cobre todo o corpo ; a respiração se faz sumamente frequente , e curta ; hum contínuo gemido brando acompanha sempre o difficuloso movimento dos bofes , até que finalmente chegado o tempo , em que o crescimento costuma remittir , expira o infeliz. (1)

Nem sempre a febre ataca com a regularidade que temos descripto. Também tenho visto , que assim que o doente principia a delirar , fica com os olhos espantados , com a voz tremula , balbucente , e fóra do seu tom natural. Tremelhe o queixo , e acha difficuldade em deitar a lingua de fóra , quando o Professor o requer , e manda. Se se lhe faz al-

(1) *Ubi in febre non intermittente difficultas expirandi , & delirium sit , lethale. Vid. Hip. Ap. 50. l. 4.*

alguma pergunta , pertende responder ; porém não finaliza huma só palavra depois de começada. A sua imaginação lhe pinta negocios importantes , de que quer tratar com actividade , ou lhe finge objectos medonhos , de que constantemente busca fugir. Elle pertende levantar-se da cama a cada instante ; mas logo que levanta a cabeça , e se firma sobre os braços , treme todo , e torna a cahir sobre a mesma cama , se alguem não vem a seu foccorro. Assim continúa sempre inquieto , e afflicto , voltando-se de hum lado para outro , sem nunca achar commodidade , até que abatidas as forças , perde a reminiscencia , e fica de costas em hum profundo lethargo. Sobrevem então os sobrefaltos dos tendões , ou huns choques convulsivos ; cerra os dentes , e começa a mastigar , como se tivesse alguma coufa na boca ; e neste estado morre. (1)

Mas

(1) *In febre non intermittente , si labium , aut supercilium , aut oculus , aut nasus pervertatur , si non videat , si non audiat , corpore jam debili existente . quidquid horum fiat , in propinquo mors est.*
Vid. Hip. Ap. 49. l. 4.

Mas quando as forças do enfermo não estão totalmente abatidas , elle chega a levantar-se delirante , passeia pela casa , ou enfermaria , carrega o seu facto , ou o da cama , arroja-se a qualquer precipicio , e não conhece a pessoa alguma ; mas o pulso apenas se percebe , e elle acaba repentinamente , sem fazer mudança alguma de symptoma.

Alguns enfermos cahem em lethargo , sem que preceda antes delirio algum ; e quando o despertão , abre os olhos , apenas responde ao que se lhe pergunta , e torna immediatamente a cahir no mesmo lethargo. Não póde narrar os seus sentimentos , nem o seu primeiro ataque ; olha para tudo indifferente , e suspira muito a miudo.

Ainda que o delirio seja hum dos symptomas que mostra a gravidade da febre , com tudo não he effencial ; porque ellas são muitas vezes violentissimas , e funestas sem delirio , e sem lethargo algum. Assim terminão muitas febres com a morte , quando menos se espera. Porém sempre estas febres , quando querem terminar fataes , fazem huma remissão

completa da sua exacerbação. Por isso o Professor necessita ter hum exacto conhecimento do abatimento favoravel , e do mortal , para lembrar ao enfermo as providencias precisas. Este conhecimento se aprende mais pela prática , do que pelas descripções. Com tudo eu sempre farei huma breve narração do que a experiencia me tem ensinado.

Se a febre , depois de ter feito a sua remissão , ficando a cutis fria , e naturalmente humida , o pulso desembaraçado , os sentidos perfeitos , e claros , ainda deixar o doente em huma summa debilidade , em hum abatimento total de espirito , com a respiração cansada , fraca , e quasi imperceptivel , com somnolencia , com total indifferença para todo o alimento , com difficuldade de engulir ainda a mesma saliva , com aversão a todo o movimento do corpo , ainda de virar-se de hum para outro lado , com o pulso sumido , e lento , com as extremidades frias , e cubertas de suor (1) ao mes-

(1) *In morbis acutis extremarum partium frigus, malum.* Vid. Hip. Ap. 1. l. 7.

mesmo tempo que o doente confessa estar bom , e não sentir incommodo algum , he sempre certo , que a morte se avizinha , e que poucas horas lhe restarão de vida. O pulso , que por todo este tempo tem estado lento , se apressa nos ultimos instantes , e o triste febricitante he muitas vezes o mesmo que conhece , que a morte tem chegado por huma certa sensação de debilidade , que o afflige muito. Deste modo terminão funestamente muitas febres , quando se tem soffrido dous , ou tres crescimentos violentissimos , ainda que nenhum dos seus symptomas indique evidente perigo.

Ha remittentes , que são perniciosas , quando os seus symptomas parecem benignos , e de nenhum cuidado. Eu as descrevo , para que o Professor se acoutele sempre , e seja prompto na administração dos remedios em semelhantes casos. Nesta qualidade de febres , o pulso he frequente , mas bate com a sua força natural ; as funções da alma são perfectas , e sem o menor indício de delirio ; a reacção he pequena , mas nunca se

se diminue ; a cutis tem hum calor natural , e ás vezes está totalmente fresca. Com tudo o resto do enfermo fica inflamado , e os olhos vermelhos. Elle sente hum summo calor interno , e huma oppressão no peito ; róla continuamente sobre a cama , e nunca encontra refrigerio ; nenhuma agua o fácia , a boca se conserva sempre secca , e a lingua affoguada. (1) Dura esta febre seis , sete , ou mais dias , até que as extremidades se esfrião. Então some-se o pulso , conservando-se o doente sempre com o juizo perfeito ; porém com a mesma sede cada vez mais abrazadora , e anhelante. Persiste o febricitante sem pulsos , e frio externamente por espaço de cinco horas pouco mais , ou menos ; quando então exhala o ultimo alento repentinamente sem dar o menor final , de que vai a expirar.

Em algumas febres remittentes he o enfermo atacado de syncopes , todas as
ve-

(1) *In non intermittibus febribus , si externa quidem frigida sint , interna vero urantur , & sitim habeant , lethale.* Hip. Ap. 48. l. 4.

vezes que se assenta na cama para tomar caldos , ou remedios , ou para outra qual-quer necessidade. As syncopes annuncião ser a febre mortal. Eu as tenho visto mais ordinariamente naquelles , que ao principio do ataque febril forão indiscretamente sangrados.

Os vomitos ás vezes acompanhão a febre , e tão violentos , que não consentem remedio , nem alimento algum no estomago , e chegão a fazer lançar bilis verde , e ainda sangue , produzindo o *vomito negro*. O doente fica em hum summo abatimento , e a febre tomando posse do corpo , cresce ao seu maior auge. Passados alguns dias , os vomitos , que não tem cedido aos remedios que se applicarão , por si mesmo parão , e hum lethargo mortal fogobra os sentidos , que muito por acaso se tornão a restabelecer. (1)

A ictericia apparece em muitas remittentes , o que se conhece pelos olhos ,
pe-

(1) *Morbis quibusvis incipientibus , si bilis atra , vel sursum , vel deorsum prodierit , lethale. Vid. Hip. Ap. 22. l. 4.*

pelas ourinas , e por toda a cutis. Este symptoma tem dado occasião a alguns Authores fazerem huma nova classe de febres , que se chamão *amarellas* , entendendo que esta côr provém da dissolução do sangue. Eu ainda não pude descobrir semelhante dissolução , e me persuado com alguma razão , que a amarellidão da cutis he hum mero symptoma , ou para melhor dizer , he a mesma ictericia excitada pela febre , e com ella complicada.

Nas febres , em que sobreveem ictericia , os olhos ordinariamente principião a apparecer amarellos no fim do segundo , ou do terceiro parocifino. A terminação fatal , que mais das vezes acontece nestas febres , não procede da ictericia. Por ora não pertendo explicar a razão de apparecer este symptoma ordinariamente naquellas febres , que são mais perigosas , por me considerar neste ponto hum mero observador , e historiador de factos , que se não deve occupar com opiniões , e conjecturas.

Se o doente resiste felizmente ao terceiro , e ao quarto parocifino , e fica livre

vre de febre , lhe sobrevem outros males , que não são de menos consequencia , que a mesma febre ; porque achando o enfermo já abatido , os remedios se fazem impraticaveis , e a nova queixa mortal. A dysenteria he huma dellas , que vindo no fim das febres , raras vezes he vencida.

A dysenteria humas vezes vem antes da febre , outras vezes a acompanha por todo o seu curso , outras vezes apparece no meio , e outras no fim. Esta complicação não deixa de ser perigosa , e particularmente a ultima , que he muito respeitavel , e requer huma grande attenção , e sciencia do Professor.

Os convalescentes são muito sujeitos a recahidas frequentes , que são ainda mais perigosas que o primeiro ataque. A recahida de ordinario he de febres intermitentes , que não conservão regularidade nos seus periodos. De intermitentes passão a remittentes , que com difficuldade se desvanecem ; e se se consegue a cura , fica o enfermo por muito tempo pallido , magro , e cachetico.

Nas febres remittentes deve haver

todo o cuidado no figado, por ser esta entranha huma das que se inflammão, e se obstruem com a menor febre. Esta inflammãõ não sendo attendida a tempo, sempre termina suppurando, do que se segue infallivelmente a morte. A hepatitis excitada pela febre he ordinariamente a chronica, que pela pouca violencia de seus symptomas he desprezada pelo doente, e por algum Professor, que não precavê as consequencias, que se hão de seguir de semelhante queixa. Logo que o doente sentir dor sobre a parte, ainda que leve, sendo apalpado; logo que a respiração ficar embaraçada depois de concluido o crescimento, devemos acreditar que o figado está inflamado, e obstruido.

Além do figado, tambem o baço he muito sujeito a obstrucção. Esta entranha cresce ás vezes de tal modo, que chega a occupar quasi toda a cavidade do abdomen; porém a inflammãõ nella he muito rara, e nunca suppura.

As obstrucções de qualquer destas entranhas trazem muitas vezes hydropesia, por comprimirem talvez alguns troncos

cos de vasos lymphaticos , que por dentro dellas passão. He certo , que pôde haver obstrucção , e hydropesia ao mesmo tempo , sem que a ultima seja causada pela primeira ; porque vemos haverem hydropesias no fim de algumas febres , quando não pôde suspeitar-se obstrucção , assim como tambem vemos haverem obstrucções sem produzir hydropesias. As febres , sendo repetidas a miudo , induzem huma cachexia em todo o systema , e principalmente nos vasos lymphaticos. Estes não podendo absorver o fluido depositado nas cavidades , existem inertes , deixando o fluido accumular-se. Deste modo pôde existir hydropesia , e obstrucção ao mesmo tempo , sem que aquella seja causada por compressão dos absorventes. Esta distincção he muito essencial para o methodo de cura ; porque huma das hydropesias precisa de deobstruentes , e outra de estimulantes , e tonicos.

Quando as obstrucções ficão inveteradas , os ataques de febres são acompanhados de indigestões , de flatulencias , de vomitos biliosos , de anciedade , e de

inappetencia; o que tudo se pôde attribuir á nova alteração da obstrucção. Estes pequenos ataques de febres já são tomados com tal indifferença pelos enfermos, que palleão, e continuão com as suas occupações diárias, sem fazer maior caso da febre. Outras vezes elles apenas sentem hum langor, dores de cabeça pequenas, a boca alguma cousa amargosa, e lhes parece com tudo não terem febre, quando ella existe.

As febres remittentes tambem costumão terminar com inflammação nas glandulas parótidas, que quasi sempre suppurão. (1) A terminação das febres em parótidas he sempre perigosa; porque abatidas as forças do enfermo pela febre antecedente, os remedios indicados para desvanecer a inflammação são os mesmos que augmentão a debilidade geral do systema. Sendo estes applicados para evitar o evidente perigo de suffocação, cresce a debilidade, e sobrevem dy-

(1) *Lassatis per febres, ad articulos, & circa maxillas maxime abscessus fiunt.* Vid. Hip. Ap. 31. l. 4.

dyſenteria , de que poucas vezes ſe eſcapa.

Por acaſo póde a natureza reſiſtir á fatal terminaçaõ das parótidas ; porque ainda quando a inflammaçaõ chega a ſuppurar , gasta dilatado tempo , e precisa que o Profeſſor ſaiba diſcretamente ſuſtentar as forças do enfermo , que diminuindo-ſe tôdas as horas , vem por fim a excitar a dyſenteria , de que aſſima fallámos.

Tambem tenho viſto ſahirem abſceſſos no tempo da crife da febre por varias partes do corpo , e principalmente do ano ; porém eſtes não tem perigo ; a ſua ſuppuraçaõ vem com facilidade , e pouco , ou nenhum ſocorro preciſão d'arte.

He muito commum terminarem as febres , deixando o enfermo ſurdo , e ſentindo nos ouvidos hum zunido deſagradavel. Tambem ficão ſem olfacto , ſem goſto , e ſem tacto ; mas todas eſtas terminaçoẽs ſão boas. Em algumas crifes ficão os membros paralyticos ; mas eſta paralyſia dura quando muito duas ſemanas , e depois por ſi meſma ſe deſvanece.

ce. He mais ordinario ser o doente ac-
commettido de farnas , que sahem por
todo o corpo no fim das febres , o que
commummente se attribue aos remedios
calidos , particularmente á quina , de que
se tem feito uso , não sendo ellas senão
effeitos de febre , como a experiencia
bem nos convence.

Nas crianças a febre remittente he
muitas vezes acompanhada de repetidas
convulsões , como acontece nas bexigas.
Estas tem dado occasião a alguns Pro-
fessores julgarem , que a causa da febre
são lombrigas , e procurando expellillas,
augmentão a febre , que fica desprezada.

Outro symptoma , que raras vezes
apparece , he huma effusão d'agua nos
ventriculos do cérebro. Eu a descubri
por duas vezes em crianças. Entrei nes-
te exame por observar todos os sympto-
mas de hydrocefalo em algumas crian-
ças atacadas de febres , e as disseccões
me descubrirão a causa ; porém nos adul-
tos nunca achei esta effusão.

As remittentes tambem terminão
com tetano , ou com trismo , que sem-
pre são mortaes nestes casos.

Em

Em algumas tenho visto abrirem-se chagas no fim logo de cinco , ou seis dias por todas aquellas partes do corpo , que se comprimeem com o seu mesmo pezo , e continúa postura , como pelas nadegas , pelas partes vizinhas ao trochanter maior , e espinha do ilion. Este accidente não tendo connexão alguma com a febre , he com tudo muito máo final , e poucos , ou nenhuns são os enfermos que escapão com elle. Estas chagas bem provão , que o principio de vida he já muito fraco , e que as partes do corpo se destroem por terem perdido o seu tono.

O tremor das mãos he outro symptoma muito commum , e muito funesto. Este se augmenta á proporção , que o pulso se fome , e que o delirio cresce , e continúa ainda pelo tempo do abatimento. O tremor prognostica huma summa debilidade induzida nas fibras moventes pelo excitamento da febre , e juntamente perigo para o crescimento seguinte.

Em outras febres apparecem pintas lividas , e de huma côr pállida , que nunca se levantão affima da cutis. Esta

eru-

erupção he confluyente , e ataca braços , pernas , costas , peito , e raras vezes a face. Não posso considerar estas petechias como criticas , porque ellas apparecem tanto naquellas que perigão , e que são fataes , como nas outras que se desvanecem. Com tudo , as febres em que ellas se descobrem , devem ser tratadas com bastante ponderação , e cuidado. Eu as tenho visto manifestarem-se algumas horas depois de morto o febricitante.

He muito necessario haver cautela de não confundir estas petechias com aquellas , que nascem de escorbuto , que muitas vezes se complica com a febre , e principalmente na Costa d'Africa. Não he difficil distinguir se ellas são symptoma da febre , ou de huma diathese escorbutica , que prevalece no systema. As petechias escorbuticas não tem regularidade na sua grandeza , e na sua côr ; porque são negras , são grandes , e pequenas em qualquer parte do corpo. As petechias das febres são sempre muito pequenas , lividas , ou pállidas. As escorbuticas são acompanhadas de dilace-

ração das gengivas, e dentes abalados; as febrís principião a apparecer depois do terceiro crescimento. Esta distincção deve ser muito attendida para se acertar com o methodo de cura, que he totalmente differente.

As ourinas tambem fazem mudança nas febres. Na força do crescimento se fazem vermelhas como sangue; porém chegado o tempo da crise, se fazem grossas, e depõem sedimento. Já as tenho visto turvas, pállidas, claras, e transparentes no tempo da exacerbação. Por tanto sendo as suas mudanças tão irregulares, de nenhuma prognose póde servir para o Professor o exame dellas. Eu finalmente as desprezo em semelhante caso, a pezar da authoridade de tantos Medicos, que com Hippocrates affirmão a necessidade de semelhante exame. (1)

Huma das terminações, que se considera favoravel, he a hemorrhagia, principi-

ci-

(1) *Per vesicam prodeuntia inspicere oportet, an sint qualia sanis prodeunt. Quae igitur minime his similia, ea morbosiora; sanis vero similia, minime morbosa. Vid. Hip. Ap. 66. l. 7.*

principalmente dos narizes, cujo sangue então não coagula. Também costumão arrebentar os beiços, a boca, e a lingua, o que tudo se póde considerar como huma feliz prognose.

Os Medicos, que observão cuidadosamente, e ás cegas as doutrinas de Hippocrates, ainda hoje esperão nas febres pelos dias criticos. Alguns Authores do presente seculo fazendo-se hums meros copiadores das doutrinas antigas, deixárão de reflectir sobre ellas, e fizeram passar para os nossos dias o inviolavel respeito das suas opiniões. O mesmo Cullen, meu sabio Mestre, sendo hum homem livre, e ecclectico, cahio no mesmo erro dos dias criticos. Cullen sustenta a doutrina Hippocratica de semelhantes dias, trazendo por prova os movimentos periodicos, que se observão continuamente na economia animal, tanto no estado de saude, como no de molestia. (1)

Porém os exactos movimentos ob-
fer-

(1) Vid. Cull. First lines of the Practice of Phys. p. 107. até 124.

servados por Cullen no estado de saude, provém visivelmente de causas fysicas, que tambem obrão por periodos. Os exactos movimentos observados nas molestias, não provém *da força medicatriz da natureza*, descuberta por Stahl (1), e sustentada pelo mesmo Cullen (2), mas sim de outras causas, que em seu lugar serão descriptas (3). Eu observe febres terminarem tanto nos dias chamados criticos, como nos dias não criticos. A opinião de Cullen he pouco provavel. A invenção dos dias criticos faz com que o Professor, esperando pela crise, deixe de continuar com os remedios necessarios naquella mesma occasião, em que elles mais sejam precisos, e em que talvez decidão da vida do enfermo. Queirão muito embora admittir os dias criticos, com tanto que elles não sirvão de embaraço para a continuação dos remedios necessarios. Estamos
ho-

(1) Vid. Stahl Theoria Medica vera.

(2) Vid. Cull. First lines of the Practice of Phys. p. 38. e 39.

(3) Vid. Causa proxima. pag. 34. e 35.

hoje bem convencidos , que o systema de Stahl he todo hypothetico.

Causa Proxima.

EU até agora não tenho sahido dos limites de huma narração de factes ; e tendo evitado todas as conjecturas , e especulações , fui hum mero expositor de observações adquiridas pelo meu estudo , desvelo , e cuidado. Mas querendo indagar a causa proxima das febres para entrar n'hum methodo de cura scientifico , e não empirico , me vejo obrigado a discorrer metafysicamente , e tirar consequencias , que sirvão de noções genericas para este mesmo fim. Ainda que muitos sustentão , que as theorías são de nenhuma utilidade , com tudo eu as não posso separar da prática. Não basta que tenhamos conhecimento das cousas palpaveis ; os nossos sentidos são poucos , e esses ainda imperfeitos ; e pouco farião se não fossem guiados pelo raciocinio , que he mais sublime. A fysica nos fornece principios solidos , de que tiramos consequencias abstractas ; estas con-

se-

sequencias ficão servindo de regras genericas , e são ao mesmo tempo novos principios , por onde se descobrem outras verdades fysicas , que os nossos sentidos as não conhecião. Assim se dão mutuamente as mãos , e assim devem sempre ser inseparaveis : huma sem a outra nunca fará progressos. Por tanto eu passo a investigar em primeiro lugar as opiniões que tem havido sobre a natureza , e causa das febres , e depois narrarei os meus sentimentos.

Eu não pertendo recordar-me dos sistemas , que apparecêrão nas primeiras idades da Medicina , para combater as erroneas opiniões daquelles escuros seculos ; porque me cansaria de balde , querendo convencer , e persuadir aquillo mesmo , de que todos estão convencidos , e persuadidos. As idéas de Asclepiades , bem que forão capazes de annunciar o methodo de Themison , e destruir a feita empirica , não tiverão com tudo a gloria de persistir para sempre. Ellas se escurecêrão a pezar da eloquencia de Celso , quando Galeno appareceo com o novo sistema medico , que se julgava ser o
mais

mais verdadeiro. Com tudo as qualidades que Galeno suppunha serem a causa das enfermidades, ficárão desacreditadas com as provas, com que Paracelso se oppoz a toda a sua escola. Mas a pathologia chymica que então florescia, principiou a ser desprezada á proporção que os Anatomicos forão descobrindo novas funções no corpo humano, pelas disseccções das suas partes. O calor primigenio, e o humido radical se reputa causa imaginaria, quando Harveo descobrindo a circulação do sangue, considera por causa da febre o desordenado movimento sanguíneo, pela nimia exaltação dos espiritos.

Mas Sydenhão, o mais perspicaz observador da natureza, sabendo desprezar conjecturas vans, e recolhendo factos, como Bacon, ensina a descrever molestias aos Medicos, que só cuidavão na explicação do ether. E deste modo se destroem as theorías daquelle tempo, e se descobrem fecundos seios de mil enfermidades, que se attribuião a muito diversas causas. Bastou Baglivio provar as acções das fibras motrices no corpo ani-

animado, para os Medicos voltarem toda a sua attenção para o movimento dos solidos, e não acreditarem mais na existencia de hum lentor, que se retinha nas extremidades dos pequenos vasos, de que se originava a febre. Persuadidos desta verdade, não buscão mais expellir o lentor, porque sabe-se que os medicamentos obrão como estímulos, que tocão o sensorio commum pelo movimento dos nervos.

Pitkarn curando as febres, procura promover a secreção dos meatos da cutis supprimida, e embaraçada pela acrimonia do succo nervoso; e suppondo ser este impedimento a sua causa proxima, a prova com o bom successo da sua prática, e faz esquecer todas as opiniões, que a esse respeito havião até o seu tempo. Huma escolha feita de alguns principios da mecanica de Borello, e da chymica de Lemery compuzerão hum systema, que atacou a pathologia de Pitkarn.

Boerhaave, Medico de huma vasta erudição, pode anniquilar todos os systemas de seus antepassados, fazendo pre-

valecer huma nova pathologia. A acrimonia dos fluidos , as materias morbificas levadas , ou geradas na massa do sangue , vem a ser a causa de muitas enfermidades. As febres já se produzem peia demaziada quantidade de bilis no estomago , e peia lua fermentação. Vem Pringle sustentar que no sangue , e nos humores ha huma forte tendencia para a podridão , e que esta he quem motiva a febre. Com tudo ambos os systemas se enfraquecem , quando Hewson por meio de huma perfeita analyse do sangue nos quer persuadir , que elle dentro dos seus vasos he sempre puro.

Mais se diminue a authoridade destas escolas com as lições de Cullen , que penetrado do que disse Hoffman sobre as fibras moventes , e convencido das experiencias de Haller , das observações de Whytt , e dos principios de Gaubio , cria huma nova doutrina , que pertende destruir as maximas dos humoristas. Revivem as idéas de Willis , que já estavam amortecidas ; e Cullen adquire o nome de creador , e pai da Medicina moderna. A origem , e causa proxima das
quei-

queixas já se vai buscar nos nervos, que são os solidos vivos, e os unicos órgãos das nossas sensações, e das nossas funções. Hum espasmo formado nas fibras moventes dos extremos vasos, particularmente daquelles da superficie da cutis, vem a ler a causa proxima das febres em geral.

A doutrina de Cullen me parece a mais chegada á verdade; e sendo na prática approvada pelos felices successos, ganha credito, e floresce. Embora appareça hum Brown, que intente destruir o seu systema com huma theoria toda filha da imaginação; pois ella mesma decahe por si, e mostra a sua insufficiencia na prática. Ainda que os principios de Brown correspondão com alguns factos na natureza, elles com tudo não bastão para formarem hum systema geral de Medicina. A sua demaziada simplicidade precipita o Medico temerario em funestos erros, e conserva o prudente em contínua perplexidade, e irresolução. A causa proxima das febres explicada por Brown não he nova, mas sim o nome que lhe deo. Chamou Brown

asthenia , o mesmo que Cullen chamou debilidade , e atonia.

Eu estou bem persuadido , que em todas as febres , ou sejam inflammatorias , ou nervosas , existe espasmo na superficie do corpo. As fibras moventes huma vez que se perturbão , e perdem o seu estado natural , propendem immediatamente para o espasmo , por huma lei geral da economía animal.

Mas sendo a debilidade , e o espasmo annexo a ella a causa proxima das febres nervosas , como cessa esta por algum tempo (qual he a intermissão), e depois torna a levantar outro parocifimo , se a causa que moveo a febre ainda existe no systema ? Como póde esta causa , que se não apartou do corpo , permittir que a febre se desvaneça por horas certas , e por dias ?

Pequena reflexão basta para se achar a resposta desta objecção. Todas as causas precisão sempre de disposição na natureza , e por isso nem sempre obrão. A intermissão não he effeito da debilidade que causou a febre , mas he effeito do parocifimo , que conseguiu remover o espas-

pasmo. O opio dado em muitos casos , abate infinitas dores ; e este abatimento persiste em quanto durão os effeitos do opio ; mas logo que se tem concluido o tempo da sua operação , as dores , e mais symptommas tornão a repetir , e ás vezes com mais força ; porque a sua causa só foi supprimida pela virtude do remedio. O opio ainda intempestivamente dado nas dysenterias diminue a evacuação , remove as dores , e os tenesmos por muitas horas ; mas acabado o tempo do seu effeito , todos os symptommas apparecem mais aggravantes ; porque o remedio não remove a causa da enfermidade. Do mesimo modo nas febres a crescida acção do coração , e das arterias relaxa o espasmo , e esta relaxação se prolonga por todo aquelle tempo , em que a debilidade está supprimida pelo effeito da crescida acção ; e como a intermissão consiste na relaxação do espasmo , ha de esta continuar até que a debilidade possa outra vez renovar o espasmo. Este modo de explicar as acções da natureza , parecendo approximar-se mais á verdade , destroe totalmente aquella *força medi-*

catriz da natureza , que Cullen sem necessidade quiz sustentar.

Causas Remotas.

PAra eu entrar em hum particular exame das causas remotas das febres , e mais enfermidades de Angola , não posso deixar de occupar a attenção dos Leitores com huma pequena descripção do mesmo paiz. O seu terreno , as suas aguas , as suas plantas , a sua atmosfera , os seus ventos , os seus costumes , os seus alimentos offerecerão talvez a hum espirito indagador interessantes noticias , pelas quaes elle descubra os meios mais efficazes de prevenir , e de remediar tantos males. Eu estou bem persuadido , que as enfermidades endemicas dependem de huma só causa commua , que existe na atmosfera , e nos he sempre occulta. As historias nos mostram , que era mais prudente aos Generaes de exercitos mudar o seu acampamento para outro lugar remoto , quando as epidemias o atacavão , do que todas as cautelas dos mais sabios Professores. Com

tudo esta causa geral não obra sem que as disponentes igualmente existão. Estas talvez sejam as que passo a referir.

Não he o reconhecimento das causas , que em geral perseguem a vida do homem , o que me determina a descrever as que em Angola parecem terem-se dado as mãos para se opporem a huma população numerosa , qual promettêra a sua antiga opulencia , he sim o zelo por hum paiz em que vivi , e de cuja conservação eu tanto cuidava.

A Cidade de Angola está situada em hum terreno arido , esteril , ariente , e semeado de pedregulho solto. As chuvas annualmente o desfigurão por falta de fundamento. Elle não tem fontes , e o povo bebe d'agua do rio *Bengo* , a qual pela distancia em que fica he conduzida pelo mar em canoas. Esta agua não póde deixar de ser pessima , pois que o dito rio tem hum fundo de lodo , tem huma corrente sumamente vagarosa , e quasi imperceptivel , e he habitado de immentios *Jacarés* , ou *Crocodilos* , que só procurão fazer preza de qualquer vivente , que chega ás suas margens.

gens. Serve-lhes de pasto infinita gente, que incauta vai tirar agua. Os habitantes de *Bengo* bem longe de procurarem alimpar o rio, lanção nelle continuamente os despojos das suas plantações, folhas seccas, troncos podres, e mais immundicias. Esta agua, que he hum vehiculo de carne humana corrupta, e que entretem em fermentação tantas substancias podres, ainda que seja passada pela pedra, como se costuma, e que fique perfeitamente diafana, nunca será pura, e saudavel. Por mais pequenos que sejam os poros das pedras que a purificação, elles com tudo não conseguirão separar aquellas muito diminutas particulas, com que está unida, as quaes se não percebem pelos nossos sentidos.

Ha hum poço na *Maianga* (que he hum sitio, que fica em pequena distancia da Cidade) que suppre com agua a huma grande parte do povo. He de admirar que este poço conserva sempre hum palmo d'agua, e por mais que se lhe tire, ella nunca diminue da sua medida, nem tambem augmenta o seu volume, sendo intacta. Porém esta agua he

pezada, e falobra: contém muita terra, que facilmente se separa por meio da evaporação. O sabão nella custa a dissolver-se. O seu máo gosto attribuo a alguma mistura com a agua do mar, de quem está o mesmo poço muito vizinho; pois observei por algumas vezes, que ella era mais ingrata ao paladar nas marés grandes. A terra, com que está combinada, me parece ser selenites, a qual não se separa na filtração das pedras, com que os habitantes sempre buscão defecalla.

Em outro tempo servião-se os povos d'agua da *Ilha de Loanda*, que fica defronte da Cidade, e em pouca distancia, como igualmente da do *Missengle*, península, que com a Ilha formão a barra da *Corimba*. Ambos estes terrenos se compõem de arêa solta, que não permite agricultura, e são habitados por pescadores sómente. He muito célebre o modo com que se obtem agua nestes lugares. Em qualquer parte que a queirão ter, basta que na mesma arêa se faça hum cova, que tenha a profundidade de hum palmo, a qual em poucos mi-
nu-

nutos se enche de huma agua doce, pura, e talvez a melhor de Angola. Os povos deixárão de fazer as suas aguadas nestes sitios, pelo trabalho, e incommodo que tinhão; porque todas as vezes que se vai buscar agua, he necessario abrir nova cova; pois que ella se faz salgada nas mesmas covas, passado que seja hum dia. Não se convem tão facilmente sobre a natureza, e origem desta agua: muitos querem que ella seja a mesma do mar filtrada pelas arêas; mas esta opinião me não parece provavel, quando se observa que a agua tirada das covas feitas á borda do mar, he igualmente doce. Eu mais me persuado que por baixo deste terreno passa algum braço do rio *Quanza*, ou d'outro qualquer, o qual seja o verdadeiro nascente desta agua.

Nas praias da *Cassandama*, que dista huma legoa da Cidade, ha huma pequena fonte, que he totalmente desprezada. A sua agua se reputa nociva, e causadora de diarrheas. Pela analyse que fiz, contém ella muito gesso, e enxofre, de que abundão os seus arredores.

El-

Ella he hum benigno laxante , de que se póde usar diariamente , e como tal a appliquei muitas vezes com feliz successo em algumas queixas chronicas.

As pessoas qualificadas do paiz bebem a agua , que se recolhe das chuvas , em huma grande cisterna , que existe na *Fortaleza de S. Miguel*. Esta pelo seu afeito a conserva sempre pura , e no melhor estado que se póde desejar.

Como poucas são as chuvas em Angola , poucas são as plantas que nella vegetão sem a sua dependencia , e rarissimas as arvores. As utilidades que destas mesmas provém á povoação , bem clamão não só pela sua conservação , mas ainda pelo augmento da sua multiplicação bem concebida.

Se devemos dar credito ás ultimas experiencias de Inguehouse , e de outros modernos Filósofos , ellas nos convencem que as plantas respirão , e que nesta sua função absorvem o azote da atmosfera , e lanção de si o oxygene. Por tanto devemos ter por certo , que os vegetaes dão huma grande porção de ar puro para o homem respirar , e viver. Esta razão

zão basta para provar a necessidade da sua existencia nas povoações. Eu sei mesmo quanto para peor passou o ar , que se respirava na pestifera Batavia , depois que aquelle Ministerio fez extirpar huma grande parte das arvores , que bordavão as ruas do seu estabelecimento. Convem muito que as arvores estejam espalhadas ; porque as matas , e os bosques em lugar de serem uteis , são prejudiciaes , entretendo hum ar impuro , e nocivo , fermentando as folhas que cahem , interceptando a comunicação da luz , e passagem das virações , abrigando finalmente infinitos animaes , que infestão a sua atmosfera.

A maior parte das arvores em Africa offerecem quantidade de resinas , e balsamos odoriferos , que corrigem com os seus aromas os effeitos da corrupção ; mas estas só nascem , e crescem nos certões distantes , que talvez por isso são os mais saudaveis , e benignos , como são os de Benguela. Dentro da Cidade , e suas vizinhanças a planta que se vê mais frequente he a que se chama no paiz *Canuminimi* , *Massangralá* , *Ca-*
to-

tolotólo, *Muxixi*, *Embondo*, *Zumzo*, *Quitalongo*, *Muxaxaquixe*, *Quibuma* (que he a propria Alfavaca) *Mupondolo*, *Murianboca*, e haverão outras de que não pude ter noticia. Ha bastantes jasmineiros, que se nutrem pelos campos, e produzem jasmims tão odoríferos como os Europeos, senão forem mais.

Attendendo ao uso, e utilidade com que as arvores se prestão aos Colonos, e habitantes da Conquista, podemos com maior excesso insistir pela sua conservação, e ainda animar a sua multiplicação: por quanto achamos que dos poucos, e destróçados *Embondeiros* que existem, tira o pobre morador cordeis para os diversos usos, para que em outras partes se comprão, servindo-lhes já de atilhos para separar, e conduzir diversos generos, e já para enfiar as missangas. A sua mesma casca cobre a desnudez do industrioso *Quisama*, e do pobre escravo, que não duvida resistir á fome, e ao escorbuto, comendo a polpa farinacia, que dentro da sua siliqua conserva sempre fresca a semente.

O *Muxixi* além de servir com as suas sementes de alimento a alguns pafaros , que vem á Corte a recrear os olhos com as suas côres , e os ouvidos com seu canto , dá materia a excellentes cordas , e particularmente aos tanceiros , que dellas se servem como de vime para construcção dos arcos das diversas varilhas do seu fabrico. A raiz do tenro *Muxixi* tem o sabor de *Mandioca doce* (que he a raiz de que na America igualmente se faz a farinha chamada de pão); e tanto ella , como os renovos das suas folhas , são de excellente sustento.

A *Cassomeira* , que he sem contesção o *Euforbio* , além das virtudes medicinaes , e utilidades economicas da natureza em geral , dá huma especie de madeira branquissima para alguns usos , e serve de abrigo contra os raios do Sol ás tenras gramas , que á sua sombra zombão da geral secca.

O *Catolotólo* dá boa lenha , e densissima sombra , sendo capaz da curiosidade , de que na Europa se faz delgado objecto o verde-negro buxo. O *Canuminími* , o *Quibungo* , *Mupondolo* ,
In-

Insandeiras, e as mais não tem menos reaes utilidades, provendo de lenha, fervendo á substancia de muitos pobres, á economía dos ricos, e com as suas raizes fazem tal, e qual segurança de hum terreno solto, e de nenhum fundamento.

As continuadas seccas evitão que haja no paiz abundancia daquelles vegetaes, de que o homem precisa para a conservação da sua saude, e de sua vida, atacando o escorbuto, o mal de Loanda, que inficiona a quasi todos os habitantes, e faz hum lamentavel estrago na especie humana. Poucos são os moradores que os cultivão, pela difficuldade que encontrão de os possuir, e de os conservar. Os frutos são igualmente poucos em qualidades, porém mais abundantes, porque suas arvores resistem melhor aos ardores do Sol. Elles gozão da especialidade de serem todos optimos, particularmente a laranja, que nada inveja das bellas da Europa. Este pomo tão excellente he o unico que ha capaz de prevenir o escorbuto, e de remover o seu ataque: os outros servem
mais

mais de deleite ao paladar. O *Nanas* iguala, senão excede, ao da America: a *Manga* talvez imite á da India.

A *Cola* he hum fruto solido, e amargo, de que fazem contínuo uso todos os habitantes, mascando-a todas as vezes que querem beber agua, para que esta fique doce, e saborosa, como succede com quasi todos os amargos. Ella com tudo facilita de algum modo a digestão pela tal qualidade; e por este beneficio que se obtem, o seu uso passa a luxo, e nas companhias se offerece em pedaços, a que chamão *pernas*, com a mesma galanteria com que entre nós se apresenta o rapé.

Bastantes são as causas, que de necessidade fazem o clima pestífero; e huma das principaes, e na minha opinião a mais temivel he o Sol. O homem mais robusto, e mais forte cahe mortal todas as vezes que a elle se expõe por algum tempo: basta o mesmo calor, que reverbera da arêa, em que se piza para originar febres. A experiencia me tem mostrado que aquellas pessoas que se livrão do Sol, são as que tem mais fau-
de,

de , e pafsão melhor. O soldado , que pelas suas obrigações não póde acautelar-se d'elle , o miseravel degradado , e o pobre , que não tendo meios de sustentar-se , mendiga pelas ruas , he o que soffre os insultos do paiz , e que pouco vive. Os mesmos Officiaes militares , que na Cidade logrão perfeita saude , adoe-cem logo que o serviço os obriga a se exporem aos raios solares. Nas campanhas , e nos destacamentos , quando a tropa precisa marchar pelo calor do dia , as febres , e as dyfenterias fazem nella maior estrago , do que as balas do inimigo.

Ainda que hoje já não hajão pantanos , nem aguas encharcadas nos arredores da Cidade , pelas providencias de seus Excellentissimos Governadores , ellas com tudo existem em maior distancia. No tempo das chuvas , as aguas do rio *Bengo* sobrepujão as suas margens , e inundão legoas de campinas , que se conservão por mezes debaixo dellas. As exhalções de semelhantes aguas sempre forão consideradas por todos os Medicos como hum veneno para o corpo hu-

humano. As terras que ficão submergidas, lanção de si hum ar, que sendo respirado sem se misturar com o ar atmosferico, he mortal. (1)

Não he facil acertar a que distancia podem chegar os miasmas das aguas encharcadas. Ainda que Clark, e Robertson affirmão, que não chegão a duas milhas (2), com tudo depende-se muito da extensão do charco, da disposição, e altura dos montes, da velocidade, e direcção dos ventos.

O *Bengo*, que he distante da Cidade quatro legoas, he hum sitio doentio, e raras são as pessoas que a elle vão, que não voltem gravemente enfermas. No tempo do *Cacimbo*, que he o inverno, he menos perigoso, mas nunca bom; porque aquella atmosfera já mais póde estar livre de nocivos vapores, originados da fermentação de plantas podres, a pezar de que os campos já

(1) Vid. *Philos. Trans.* vol. 69. pag. 337.

(2) Vid. *Clark's Observations on voyages to the East Indies.* Vid. *Robertson's Physical Journal kept on board of his Majesty's ship.*

já estejam descubertos. Não poderão estas exalacões de humas tão extensas aguas encharcadas serem pelos ventos conduzidas á Cidade, e envenenarem a sua atmosfera? E não seria esta igualmente má, se não estivesse tão vizinha ao mar?

Em Angola chove poucas vezes, e no tempo das chuvas he que grafsão mais as enfermidades, ao que chama o vulgo *carneirada*. Eu observei que as chuvas pequenas erão mais perigosas, porque só ferveião para levantar os vapores da terra, que depois aquecidos pelo calor do Sol, fazião hum ar crasso, pestilente, e incapaz de se respirar. As chuvas grandes não são tão damnosas, porque alimpão os ares, precipitando as heterogenaes particulas que vagão, ou combinando-se com ellas. Em Angola ha hum proverbio que diz: *Que quando chove ha muito mantimento, mas não ha quem o coma*. He verdade que nestas occasiões as enfermidades, e as dietas não deixão gozar das novas producções da terra. As chuvas só apparecem duas vezes no anno, e estas bastão para fertili-

zar os campos , e trazer abundancia de legumes.

Com tudo eu affento , que o anno he mais critico nas estações calidas : os mezes de Março , Abril , e Maio são temiveis , e os seus ataques são perniciosos.

A simples humidade he innocente , ao menos não he capaz de produzir febre. Mas sendo ella recebida nos pés , he muitas vezes causadora de graves molestias , e com particularidade febres , e dysenterias.

Outras causas accídentaes existem , que concorrem para a impureza da atmosfera. A immensa escravatura , que para o giro do commercio corre de todas as partes do certão , e se accumula dentro da Cidade , e nas proprias casas dos negociantes , onde permanece até que se offereça a occasião de ser transportada para o Brazil ; o immenso peixe , que depois de escalado se estende pelas praias da Cidade , exposto ao Sol por muitos dias , cuberto sempre de moscas , e varejas , até que de todo fique secco ; as immensas casas de palha , que com as chuvas

vas apodrece, e fermenta, lançando de si gaz mefítico; os immentos cadaveres, que ficão mal enterrados nos cemiterios, e nas Igrejas, cuja terra já não tem força para os consumir, são indubitaveis motivos de mil doenças. Estes devem fazer o válido objecto das cogitações, dos estudos, e dos desvelos daquelles, que vigiãõ sobre o bem publico. Nada importa tanto nas povoações, como a conservação da faude. Não he menos certo, que a este fim se tem instituido em todas as partes Magistrados, que vigiem sobre circumstancias, e ainda bem miudas, que possão ser tendentes a hum fim tão util. Se as causas referidas encontrão grande difficuldade em serem removidas, não tem com tudo impossibilidade. As diligencias teimando contra obstaculos, sabem vencer cousas arduas.

Todas estas causas serião mais activas, os males serião sempre mortaes, o paiz seria totalmente inhabitado, se as certas, e infalliveis virações não viessem todos os dias refrigerar a calida atmosfera, pôr em movimento os quietos ares, introduzir outro gaz mais puro, e levar

comfigo infinitos effluvios , que são contrarios á vida do homem. Ellas no espaço das vinte e quatro horas , correm por todos os rumos da agulha : de manhã soprão da terra , e de tarde vem do mar , fazendo sempre sensiveis effeitos de frescura. Os dias a pezar do intenso calor do Sol , não são insupportaveis áquelles , que se resguardão dos seus raios. As noites , que são sempre acompanhadas de hum brando Zefiro , se apresentam agradaveis , e com particularidade aquellas , que são allumiadas pela Lua , a qual pela sua muita claridade parece que quer competir com o mesmo Sol. A parte alta da Cidade , que he a mais lavada dos ventos , he por isso a mais saudavel , e a mais propria para a habitação. Os moradores da praia , a qual fica em huma baixa , vivem mais abafados , e soffrem mais repetidas molestias , bem que já experimentão grande differença para melhor , depois que se rebaixou o morro da calçada de S. Miguel que lhes impedia a passagem das virações.

A gente preta , não obstante viver
com

com os brancos , aprender os seus costumes , observar a sua Religião , e fallar a sua lingua , nunca se esquece dos ritos , dos prejuizos , e das superstições gentlicas. Nas suas molestias não querem Professores , nem tomão remedios de botica ; porque só tem fé nos seus medicamentos a que chamão *milongos* , e estes devem ser administrados pelos *feiticeiros* , ou curadores. Mas he de lamentar que muitos brancos filhos do paiz , e ainda alguns Europeos , acreditão na virtude de taes remedios , e occultamente se sujeitão a semelhantes Medicos. Buscão apadrinhar o seu erro , e o seu prejuizo , apontando muitos casos de enfermidades , que se reputando incuraveis por Professores , tem sido milagrosamente vencidos pelos empiricos negros. Porém que innumeraveis desgraças não acontecem todos os dias de huma tal Medicina , que tem por principios a ignorancia , o abuso , e a illusão ! Quantas molestias , que por sua natureza são benignas , se fazem mortaes , sendo entregues nas mãos desses embusteiros ! Morre pelos certões infinita gente , unicamente

mente pelo barbaro methodo com que he curada: vivem annos gentios com inveterados males, que elles não sabem remediar, os quaes promptamente obedecem aos nossos curativos, e se desvanecem, se chegam a ter a felicidade de serem tratados por verdadeiros Professores.

O costume que ha entre a gente preta de carpir os mortos, a que chamão *entame*, he origem de vicios, de excessos, de irreligião, e de enfermidades. Não tem bastado a prégacao dos Sacerdotes, a espada da Igreja, nem a força do braço secular para destruir esta cerimonia da gentilidade. Ambos os sexos se ajuntão na casa do morto, onde fechadas as portas, logo que o cadaver sahe para ser enterrado, se conservão ás escuras por muitos dias, chorando todos em horas certas a morte, e lamentando em altos gritos a falta que o morto faz aos seus filhos, aos seus parentes, aos seus amigos. Porém este obsequio feito á viuva, ou viuvo, ou qualquer outro parente, he sempre acompanhado de muito vinho, de muito *alo* (que he huma
be-

bebida feita por elles do milho fermentado) de muita agua ardente do Brazil, já falsificada nas tabernas, de excessos venereos, e de outras desordens que trazem consequencias funestas.

He huma voz geral entre os Medicos desde as primeiras idades, que o uso immoderado dos licores espirituosos excitão as molestias endemicas do clima em que habitão. A contínua experiencia tem trazido esta proposição ao ponto de demonstração, e a tem posto na ordem daquellas verdades, cuja contestação será hum absurdo.

Hoffman diz, que as bebidas espirituosas he o que elle conhece de mais nocivo á saude; porque ellas inflamão os solidos do corpo humano, ellas coagulão os fluidos; ellas occasionão obstrucções nas visceras, donde se seguem febres hecticas, e hydropesias, que levão multidões de Cidadãos; ellas destroem o estomago, os intestinos, o figado, e os bofes. Com tudo a pezar deste grande Medico escrever com tanta sinceridade a favor dos seus compatriotas, huma fatalidade singular, que tolera abusos monstruo-

truosos, parece eternizar os erros lastimaveis.

Mylord Bispo de Worchester (1), cheio de zelo pelo bem da humanidade, prova por hum pathetico discurso recitado em Londres, que o uso das bebidas espirituosas era a causa mais poderosa da despovoação de Inglaterra, que estes licores causavão todas as enfermidades do povo, e que o precipitava a todas as sortes de crimes. Eu acho inutil fazer esforços para explicar os progressos, e alterações successivas, que no nosso corpo fazem o demaziado vinho, e licores. Todo o mundo está bem convencido dos seus effeitos. Nós claramente vemos, que naquelles que se achão embriagados, a boca está sempre secca, a saliva grossa, e tenaz como clara d'ovo; o que prova grande mudança, e alteração das glandulas salivares, e seus excretorios. A crapula abate o vigor de todo o sistema, perturba a energia do cérebro, diminue a sensação dos nervos,

faz

(1) The expedience of preventive wisdom. London 1757.

faz as fibras moventes perder a força do seu movimento , e inhabilita os solidos a exercitar as suas funções. Semelhante transformação dos corpos não póde deixar de motivar enfermidades gravísimas.

Os excessos venereos são outra causa productora de febres. Elles tirão todo o vigor , enfraquecem a estrutura , empobrecem o sangue do seu balsamo , abatem todas as forças , fazem emmagrecer , e viver pouco tempo homens de huma constituição robusta , e formados para viverem hum seculo. Estou bem persuadido , que hum só acto venereo em Africa produz tanta debilidade , quanta póde induzir huma larga sangria. Aquelle fogo do principio de vida tão necessario se abafa , os nervos se enfraquecem , as entranhas perdem a sua actividade ; a harmonia , que depende da acção , e reacção dos solidos , e fluidos cessa pouco a pouco , o equilibrio falta , e a relaxação dos órgãos não deixa mais sustentar o pezo da máquina. Este abatimento traz consigo desordens mortaes ,
das

das quaes a mais frequente em todo o paiz de Africa he a febre.

Além destas ha outras , que igualmente excitão , ou ao menos concorrem para a origem das febres. E assim o abuso das graves , e pezadas ceas , que trazem indigestões , quando o estomago debilitado não pôde supportar a imprudente gula ; as continuas vigalias de noites inteiras , que por mais innocentes que sejam , perturbão a boa ordem das funções , e tirão hum dos sustentos do corpo , que he o somno ; a falta de limpeza do corpo , e pouco asseio nos vestidos influem muito no accesso das molestias.

A fraqueza dos alimentos igualmente ajuda os progressos dos ataques , augmentando a froxidão dos corpos já existente pelo calor do paiz , que os conserva em hum lento , e continuo suor. A comida mais estimada , e de que se faz maior uso , he a do peixe , não só pela sua abundancia , e barateza , mas tambem por gosto particular que ha. A carne de vaca , bem que escassa , he optima ;

ma ; mas desta comem mais os Europeos. O pão de que gostão os Nacionaes he a farinha de pão , a qual ainda que seja mais fraca que o trigo , tem com tudo a virtude de ser anti-scorbutica. Nos seus manjares usão muito do azeite de palma , e estes se comem com o *infunge* , que he hum bolo grande feito de farinha de arroz , ou de milho. Os seus mólhos se compõem de demasiada pimenta , de que ha muitas especies. A *ginguba* , que he huma pequena amendoa chamada no Brazil *amendubís* , he estimada , e a pezar de ser indigesta , sustenta huma grande parte do povo. A *quicoanga* , que he a mandioca apodrecida debaixo d'agua , e no Brazil se chama *puba* , satisfaz muito o seu paladar. As crianças se nutrem com os *matetes* , que são humas papas muito ralas , feitas da *fuba* , ou farinha de milho , de arroz , ou de *quicoanga*.

Os pretos sustentão-se com muito pouco alimento : huma cola mastigada com hum copo d'agua bebido sobre ella , he hum sufficiente almoço. Duas espigas de milho bastão para sustentar hum
ho-

homem , que tem de fazer huma jornada de dias. No tempo das seccas não repugnão comer insectos , como gafanhotos , e varios outros animaes.

Se todas estas causas referidas podem , ou não motivar as enfermidades do paiz , não me atrevo a resolver , e deixo ao juizo dos meus Leitores a empreza da decisão.

Cura.

EU passo outra vez a ser hum mero expositor das minhas observações sobre o uso de alguns remedios , que me parecêrão uteis em remover febres. Eu ponho de parte as opiniões de alguns Authores , cuja prática tem sido seguida como a mais certa , e a melhor , e só refiro os meus sentimentos. Eu bem que sempre respeitei as suas authoridades , nunca com tudo me fiei tanto nellas , que as seguisse ás cegas. Sempre procurei caminhar allumiado pela razão , e pelo discurso. O curativo das febres , que apresento , as observações sobre a applicação dos remedios , as experiencias sobre

o bom exito delles , são resultados da minha diligencia , e do meu estudo.

Não ha molestia que mais precise de huma prompta assistencia , do que he a febre. A efficacia dos remedios depende quasi sempre de ser a sua administração feita a tempo. A molestia ganha forças todas as vezes que se deixa correr o seu curso , e que se espera pela sua crise , que he tempo perdido , quando não he funesto. O Medico não deve perder instantes , nem olhar indifferente para pequenos symptomas ; porque estes rapidamente crescem , e passão a ser mortaes. Tudo lhe deve dar o maior cuidado , e tudo deve temer. Os remedios caseiros , com que se costuma mandar entreter o doente , tem muitas vezes nestas febres sido a causa da morte.

Se eu vejo o doente no principio do seu ataque , e no primeiro parocifimo , costumo logo administrar-lhe hum emetico de antimonio (1). Este além de
tra-

(1) Antimonio tartarizado Pharm. Lond. 1788.
dous grãos.

Agua quente , duas onças : dissolva-se.

trazer a bilis depositada no estomago ; move huma grande diaforesis , e abate de todo a febre , se ainda existia resto de crescimento. O enfermo acha-se alliviado passado algum tempo depois da operação do emetico. Conseguida a completa remissão da febre , que se conhece pelo suor , e pelo abatimento dos symptomas , aproveita-se o tempo desta , administrando de hora em hora huma oitava de quina em substancia até completar huma onça. Esta he muito sufficiente para evitar o parocifino seguinte ; e este methodo facil , e simples , cura ordinariamente muitas febres , que sendo tratadas por outro modo , são mortaes.

Mas ás vezes a febre não dá lugar ao emetico , por não fazer abatimento algum da sua exacerbação. Neste caso eu sempre tentei primeiramente diminuir o excitamento , e a reacção , dando na força da mesma febre huma boa dóse de opio , combinado com o mesmo antimónio em dóse nauseativa (1). Este remedio

{ 1) Tintura de opio. Pharm. Lond. 1788. quarenta gotas.

dio he o mais valente , que tenho encontrado para conseguir a remissão , e muito raras vezes falha.

As fezes retidas nos intestinos he muitas vezes a causa da continuação da febre. Hum purgante antiflogístico , que por alguns jactos ponha o ventre flexivel , e molle , consegue igualmente a remissão. Os purgantes mais proprios são os saes neutros (1). A's vezes ajunto algum manná , quando o ventre me parece alguma coula rebelde. (2)

Se depois da operação do purgante continúa a febre no mesmo auge , torno a administrar a bebida do opio com o antimonio , que quasi nunca deixa de fazer o seu feliz effeito neste tempo.

Logo que a remissão principia , eu passo ao uso da quina sem demora alguma

Vinho de antimonio , trinta gotas.

Agua de canella simples , huma onça : misture-se.

(1) Natro vitriolado , ou Magnesia vitriolada

Pharm. Lond. 1788. duas onças.

Agua quente , seis onças : dissolva-se.

(2) Natro , ou Magnesia vitriolada. Pharm. Lond. 1788. onça e meia.

Agua quente , seis onças : dissolva-se.

Manná , onça e meia : ajunte-se-lhe.

ma na dóse de duas oitavas de hora em hora , até completar onça e meia. He certo , que alguns estomagos não podem supportar estas dóses de quina em substancia. Então costume diminuir , e não passo de meia oitava por hora. Porém ainda assim ha estomagos , que nem essa mesma diminuta porção admittem : em tal caso eu tenho recorrido ao cozimento de quina , ou á sua infusão , fazendo tomar na dóse de tres onças de duas em duas horas (1). O cozimento , e a infusão tem aproveitado em inuitos casos mais que a mesma quina em substancia ; talvez por tocar com mais rapidez sobre os nervos do estomago. Porém em quanto a quina puder ser introduzida em substancia , he preferivel a todas as suas preparações.

Eu tenho frequentemente feito uso d'agua de Inglaterra , e della me valho nos casos apertados ; nunca porém pensando que ella obra com mais efficacia , que a mesma quina em substancia ;
mas

(1) Quina em pó , duas onças.
Agua fria , vinte e quatro onças : tenha-se de infusão por dez ou doze horas , e filtre-se.

mas porque ella he ordinariamente feita com melhor quina , do que a que possuímos em Angola.

He certo que a agua de Inglaterra , sendo menos enjoativa pelo vinho ; que encobre o amargo da quina , póde ser tomada em maiores dóses , e mais a miudo , sem que o estomago a lance fóra ; e por isso póde ter preferencia naquelles casos , em que huma summa debilidade do estomago faz vomitar o proprio alimento , e os mesmos caldos . A agua de Inglaterra , como tambem a quina em substancia , sóta muitas vezes o ventre , que pela debilidade do movimento peristaltico dos intestinos se acha impedido. Esta soltura costuma ser sempre mais favoravel , do que aquella excitada pelos purgantes.

O vehiculo , em que a quina deve ser administrada , será aquelle , que encubriendo o amargo da quina , se faça mais agradavel ao paladar do enfermo. Eu tenho observado ser o leite o melhor vehiculo a pezar das mal fundadas theorías , e injustas opposições , que se tem feito contra o leite nas febres , pelos an-

tigos Professores empiricos. Esta opposição ainda reina , excepto nas hecéticas.

Nos severos ataques de febres , em que he necessario vigiar de noite , e de dia pela sua remissão para della se aproveitar , deve-se dar a quina em foro de leite , ou a sua infusão , e ainda a mesma agua de Inglaterra , logo que o pulso for abatendo , e o calor for diminuindo. Este he o meio mais certo de moderarmos , ou prevenirmos o parocifmo seguinte ; porque não temos certeza alguma se a febre fará , ou não completa remissão , pois ella poderá só abater , e não remittir de todo. Mas nos ataques ordinarios , e pouco violentos não ha necessidade de semelhante cautela , e podemos livremente esperar por huma inteira , e longa remissão.

Acontece ás vezes , que a quina não fó solta o ventre , mas chega a mover huma diarrhea tão violenta , que os caldos , e a mesma quina são lançados pelo ano sem mudança alguma do estado natural. Este symptoma tão rapido poderá atemorizar o Professor , que vê o feu enfermo abatido. Porém esta diarrhea

rhea não he má , porque he causada pela virtude tonica do remedio , e não pela molestia. Ella com facilidade se remedeia , lançando-se em cada dóse de quina , que houver de tomar , tres ou quatro gotas da tintura thebaica. (I)

O calor , a afflicção , o desassocego , e todos os mais symptomas que houverão no primeiro parocifmo , se fazem muito mais aggravantes no segundo , se a sua remissão foi desprezada ; porém se a extensão da remissão , e o estado do estomago der lugar ao uso da quina , ella tem hum consideravel poder , e influencia no parocifmo seguinte.

A remissão do segundo parocifmo deve ser aproveitada como a do primeiro com outra onça e meia de quina. Deste modo se irá continuando pela terceira , ou quarta remissão , até que não haja mais indicio de febre , que com este methodo nunca passa do quinto parocifmo.

Para promover os bons effeitos da

F ii

qui-

(I) Tintura de opio. Pharm. Lond. an. 1788.

quina , he preciso que o ventre esteja sempre solto ; porque tenho observado , que dous ou tres jactos de vinte em vinte quatro horas não só alliviam muito o enfermo das afflicções de hum ventre embaraçado , mas prolonga igualmente a remissão. Os cristeis laxantes , ou cinco até seis grãos de ruibarbo , lançados em cada dóse de quina , devem ser tomados , até que o ventre se facilite com algumas dejecções.

He muito ordinario nos Medicos administrarem hum emetico , logo que o doente he atacado de vomitos , e nau-sea. Eu tenho observado , que semelhante uso tem sido bem funesto. A irritação do estomago se augmenta de tal sorte , que não obedece mais a remedio algum depois do emetico , e o doente morre em continuos arrancos , e vomitos as mais das vezes biliosos. He certo , que quando o estomago está muito repleto de colera , os vomitos são repetidos ; porém estes pela facilidade com que vem , e pela quantidade da colera que lanção , bem se distinguem dos outros ; neste caso eu costumo fazer uso d'agua morna , ou de chá

chá de marçella para alimpar o estomago, e alliviar hum symptoma aggravante.

Se com este fraco remedio os vomitos não cessão, e continuão ainda pela remissão, eu costumo administrar a mistura salina dada no acto da effervescencia (1). Este remedio he muitas vezes vomitado pela repugnancia, que o enfermo tem ao sal combinado com o fumo do limão, ou vinagre; e como o effeito deste remedio consiste na virtude tonica do ar fixo, que se solta do sal, que tem maior attracção pelo acido vegetal que lhe toca, do que pelo ar fixo, com quem está combinado, eu então tendo feito saturar huma porção d'agua pura com o ar fixo, só desta administro aos enfermos, que a tomão sem repugnancia. O effeito d'agua saturada com o ar fixo he mais afficaz, porque o enfermo a toma em maiores doses, e não a lança, ainda sendo repetida todas

(1) Cali Pharm. Lond. an. 1788. meia oitava.
Acido vegetal, tres colheres: ajunte-se, tome-se,
e repita-se de hora em hora.

das as horas na dóse de quatro onças.
(1).

Não obstante, algumas vezes os continuos vomitos não obedecem a estes remedios. Então eu costumo ajuntar á mistura salina, ou á agua saturada, vinte e cinco gotas da tintura thebaica, e continuo a repetir de vez em quando, augmentando, ou diminuindo a dóse, segundo a urgencia do caso, e o estado do enfermo. Tem a maior parte dos Escritores modernos recommendado em semelhante caso hum caustico (2) sobre a região epigastrica. Eu não duvido do seu bom effeito, mas delle não tenho experiencia, porque os vomitos sempre me tem cedido aos remedios, que acabo de referir. Cinco ou seis gotas de balfamo catholico tomadas em qualquer vehiculo, tem algumas vezes aproveitado.

O ventre embaraçado faz sem dúvida continuar os vomitos, e por isso eu

(1) A agua de que uso he saturada segundo o methodo de Priestley.

(2) Emplastro de cantharides. Pharm. Lond. an. 1788.

eu nunca me esqueço dos cristeis , ainda quando não ha precisão , porque elles podem diminuir os vomitos , augmentando o movimento peristaltico dos intestinos. E quantas vezes não são os vomitos produzidos pelo imprudente uso dos emeticos ?

Logo que os vomitos estão vencidos , deve-se passar para o uso da quina ; mas não em substancia , porque pôde trazer outra vez os vomitos. Eu costumava usar neste caso da sua infusão , ou d'agua de Inglaterra , que he mais prompta.

No tempo do crescimento tem sido ultimamente applicado os pós de James. Eu apoiado pelas attestações do Doutor Hunter (1) , tenho administrado os pós , a pezar de não receber delles todo o proveito , que attesta o Author. He certo que os pós , quando excitão o suor , e foltão o ventre , deixão o doente alliviado ; mas este effeito não he sempre certo ; porque muitas vezes sendo os pós dado na dóse
de

(1) Vid. Hunter's observations on the Diseases of the army in Jamaica , pag. 114.

de cinco até oito grãos, não produzem effeito algum; e sendo a sua dóse augmentada, passão a hum forte emetico. O antimonio combinado com o opio (1), infallivelmente excita o suor, e consegue o allivio desejado em bem pouco tempo. Aos mesmos enfermos costuma o effeito deste remedio ser tão sensível, que elles pedem com as maiores instancias a sua repetição, logo que lhes sobrevem outro parocismo.

As dores de cabeça ás vezes são tão violentas, que põem o enfermo em desesperação. Eu costumo abatellas com o opio (2); e quando este não consegue o allivio, passo logo a pôr na nuca hum caustico, que sempre me desempenha (3). Se as dores já não são acompanhadas de febre, hum panno molhado em alcali volatil, e applicado á nuca, consegue alliviar, sendo reformado todas as vezes que seccar.

O

(1) Veja-se pag. 62.

(2) Tintura de opio. Pharm. Lond. anno 1788. trinta gotas distilladas em hum torrão de assucar.

(3) Emplastro de cantharides. Pharm. Lond. anno 1788. meia onça.

O calor , e a sede tambem affligem o enfermo ; e eu concedo-lhe liberdade para beber toda a agua fria que appetece. Eu considero que a agua fria he o refrigerante mais proprio para o febricitante , do que todos os outros que encontramos na materia Medica. As limonadas apezar de refrigerarem , são por fim nocivas , e o seu bom effeito he instantaneo. Ellas relaxão o estomago , e trazem indigestões , dores pelo ventre , espasmos nos intestinos , e ás vezes dysenterias. O prejuizo vulgar , de que a febre consiste em hum demazido calor , tem feito persuadir a todos ser util nas febres qualquer remedio fresco. Eu tenho visto infinitos doentes perigarem , quando o Professor se occupa em applicar refrigerantes , e antiflogisticos , querendo aplacar o calor como causa da febre. O nitro costuma ser util nas febres , não por ser refrigerante , mas por ser hum dos fáes neutros , cuja virtude he excitar as ouri- nas , e diaforizar , como são quasi todos os estimulantes.

No estado de abatimento , depois de hum violento parocismo , nada he mais

pro-

proprio, do que hum cordeal. Destes o melhor he o vinho, principalmente do Porto, e depois o da Madeira. Eu costumo administrar o vinho com igual porção d'agua misturado, e o faço tomar frequentes vezes, e em pequenas dóles para não provocar a vomito.

Como quer que o estomago não soffra alimento algum, nem ainda o mesmo vinho no tempo do crescimento, he preciso que estes seião administrados nos intervallos da quina, logo que a remissão principiar, a fim de supportarem as forças do enfermo. Os caldos de gallinha, de cevada, de arroz, e de miolo de pão misturados com vinho, devem ser dados nos intervallos da quina.

Muitas vezes he conveniente não dar a quina, senão depois de ter o estomago recebido algum alimento. Este deve ser escolhido pelo doente; porque sempre he o mais proveitoso, excepto quando a escolha do doente he totalmente nociva. Desta sorte a quina melhor descança no estomago, e o enfermo melhor soffre a sua repetição.

Quando o enfermo depois de dous,
ou

ou mais parocismos fica abatido , convem neste caso mais vinho , e alimento do que quina. Tenho observado , que nestas circumstancias pouco , ou nenhum proveito ella faz. Então he da maior necessidade dar ao enfermo de tempos em tempos huma limitada porção de alimento appetecido pelo enfermo , ou escolhido pelo Professor. Se esta regular administração for deixada por algum espaço de tempo , ainda que breve , o enfermo vai gradualmente desfalecendo , o pulso vai-se diminuindo , até que se fome de todo , como se as forças fossem totalmente exauridas pelo parocismo antecedente.

He difficultoso determinar a positiva quantidade de vinho , e de alimento , que deve tomar o enfermo nestas circumstancias. Eu me tenho guiado pelas observações seguintes. Se o vinho , e o alimento não agrada ao enfermo , e elle chega a repugnallo , por acaso he de beneficio ; se elle augmenta o calor , e ansiedade , nunca produz bom effeito ; mas se elle he agradavel ao paladar do enfermo , então póde-se dar hum quartilho de

de vinho misturado com agua para vinte e quatro horas.

Eu não fallo aqui das febres nervosas (1) , que tendo por causa da sua continuacão a fraca reacção do coração , que não pôde vencer o espasmo , se cura unicamente com grandes doses de vinho sem mais outro remedio. Por tanto deve haver grande cautela em evitar a bebedice , que por si só he capaz de excitar novo parocisimo mais perigoso.

Se a sede continúa a afigir o enfermo , nada mais o satisfaz , do que agua fria ; porém sempre costumo mandar deitar n'agua hum pedaço de pão tostado. A maior parte dos Medicos que tenho encontrado , gostão de administrar liquores azedos , ou acidos , que aplaquem a sede ; mas elles não tem toda a razão. As bebidas azedas , e acidas , ainda que acalmem a sede do enfermo , com tudo suavisão por momentos , porque

(1) *Typhus , sive febris nervosa , febris contagiosa ; calor parum audus ; pulsus parvus , debilis , frequens ; urina parum mutata , sensorii functiones plurimum turbata , vires multum imminuta.* Vid. Cull. Synop. Nosol.

que passado algum tempo , ellas produzem anciedade , e afflicção no estomago. A secura da boca se póde disfarçar , tomando-se de vez em quando humma colherinha de conserva de tamarindos.

Quando o parocifino he acompanhado de delirio , coma , ou lethargo , nada acho que obre com mais promptidão , e efficacia , do que hum caustico na nuca. Estou bem convencido , que os bons effeitos deste remedio consistem no estimulo das cantharides absorvidas pelos vasos lynfaticos , e não no esgoto que a chaga faz. Por isso logo que o enfermo não recebe beneficio com a primeira acção do caustico , mando pulverizar sobre a mesma chaga cantharides em pó , para que o estimulo seja maior. Para a cura da chaga eu tenho desprezado totalmente o basilicão , que só serve para augmentar as dores , e affligir o enfermo. Logo que se tira o caustico , e se esgota o fluido , mando cubrir a chaga sem separar a cuticula com o ceroto branco , ou manteiga sem sal ; porque sendo o esgoto inutil , de nada servem os emplastros irritantes.

Mas

Mas quando o delirio não he temivel , e o lethargo não he profundo , eu acho grandes vantagens nas pequenas dóses do opio repetidas de duas em duas horas. Estas melmas dóses tem conseguido muitas vezes perfeita remissão da febre.

A flatulencia , que se gera no estomago , e intestinos , intumescce ás vezes o ventre de tal modo , que move dores por todo elle. Esta ventosidade se expulsa com cristeis laxantes ; e quando não obedece a estes , duas até tres gotas do oleo de hortelã-pimenta tomadas em hum torrão de assucar , ou duas até tres colheres do julepo de alcanfor , ordinariamente a fazem expellir ; porém nunca devem estes remedios fazer parar o uso da quina.

Eu tenho conhecido , que as sangrias nestas febres são totalmente perniciosas. A lanceta tem sido de bem fustestas consequencias , sendo governada por aquelles que só tem lido as obras de Sydenhão. Eu tenho aprendido , que a perda de huma pequena quantidade de sangue senão faz logo hum evidente mal ,
tam-

tambem nunca faz beneficio algum. Eu me atrevo a dizer , que mais febres se curão sendo totalmente desprezadas , do que sendo sangradas. Os males ordinariamente se fazem perigosos em todos os climas d'Africa pelo máo tratamento dos Professores , que afferrados a hum systema particular , não sabem decidir , e pensar de hum modo contrario á sua rotina. Os raros casos em que ellas parecem terem aproveitado , não decidem da sua precisão , nem da sua utilidade.

As dores de cabeça cedem quasi sempre ás sarjas na nuca , e dellas uso por ser o seu effeito mais prompto , do que o do caustico. Porém se estas dores são acompanhadas de delirio , de coma , ou de outro qualquer symptoma , que indique abatimento da energia do cérebro , então eu prefiro o caustico ás sarjas ; porque ainda que o effeito do primeiro seja vagaroso , com tudo he muito mais efficaç , e decisivo. Nestes casos applico ambos os remedios , por me não fiar em hum só , que póde faltar. O uso das sarjas em todo o paiz chega a tal excessão , que os mesmos enfermos as applicão em si ,

si , sem ouvirem voto de Professor algum. Deste modo se fazem todos os dias farjas onde , e quando não convem , e com ellas se aggravão molestias , que de sua natureza são benignas.

As obstrucções devem ser contempladas tanto na occasião do crescimento , como ao depois. A idéa de que a quina he a causa destas nas febres , he totalmente falsa. Os Medicos antigos confundião muito os effeitos com as causas. Quantas queixas ha , em que se faz grande uso da quina , e nunca apparece obstrucção ? E quantas febres trazem obstrucções , sem nunca terem experimentado a menor dóse de quina ? Eu que estou bem convencido , de que a quina he incapaz de produzir obstrucção , nunca deixo de continuar com ella nas febres , por maior que seja a obstrucção. No tempo dos parocifinos mando fomentar a parte da entranha obstruida com huma oitava de unguento mercurial todos os dias , por me parecer o melhor desobstruente , que externamente se póde applicar. Mas depois que os crescimentos tem parado , eu passo ao uso interno de

de varios desobstruentes; destes os melho-
res que tenho achado, são o mesmo mer-
curio, a goma ammoniacca, e a cicuta (1).

Quando o tetano, ou o trismo sobre-
vem ao crescimento, o opio em grandes
dóses he o unico remedio, em que po-
nho as minhas esperanças; porque tenho
sido muito feliz com o seu uso (2). Eu
ajunto o opio com a mesma quina, quan-
do a febre faz remissão. As dóses do
opio devem ser repetidas todas as horas,
até que o espasmo se relaxe. Eu tenho
viudo no conhecimento, que as dóses
do opio ordinariamente administradas,
são muito limitadas para produzir o seu
effeito. O opio em tetano póde ser da-
do em muito grande dóse sem perigo
algum. Eu já dei huma onça de tintu-
ra thebaica de meia em meia hora em
huma febre, que era acompanhada de

G

hum

(1) Goma ammoniacca, huma oitava.

Sabão, quatro escropulos; misturem-se, e formem-
se pirolas. dóse 5 pirol.

Mais. Extracto de cicuta, huma onça.

Folhas de cicuta em pó quanto baste, formem-se
pirolas. dóse 5 grãos.

(2) Tintura de opio. Pharm. Lond. anno 1788.
huma oitava em hum calis de vinho de hora em
hora.

hum violento tetano para conseguír huma hora de somno , e tornei a repetir outra vez as melinas dóses , para conseguír outro tanto tempo de descanso , como se póde ver no seu ensaio adiante exposto.

As epistaxes , sendo ordinariamente favoraveis , e de pouca attenção , chegão ás vezes a tal excessõ , que perigão a vida do enfermo. Mas ellas cedem aos remedios triviaes , como agua fria sobre a cabeça , os pés , e as mãos mettidas n'agua morna , semicupio d'agua fria , fios seccos applicados ás ventas , ou molhados em vinagre , e em espirito de vinho , huma mécha molhada em clara d'ovo , ou iguaes partes de assucar , e pedra d'hume feitas em pó , e mettidas nas ventas. Porém se ella não céde a estes remedios (como me tem acontecido) hum ligeiro purgante de sal de Glauber com manná , e hum caustico na nuca sempre conseguem a suspensão.

As dores pelas pernas , e coxas se diminuem , e se allivião com fomentações de algum linimento (1). Algumas

ve-

(1) Linimento de ammonia , ou linimento de sabão. Pharm. Lond. anno 1788.

vezes tenho achado ser util enrolar nas pernas, e coxas baetas molhadas em agua quente. Eu prefiro este methodo aos banhos; porque creio que elles podem ser nocivos, abatendo as forças do enfermo. O opio nestas dores nunca produz effeito algum; porém se as dores accommettem no tempo do crescimento, o opio póde ser util, procurando abater a febre, em cuja remissão consiste o allivio dellas.

Em hydrocefalo os causticos applicados na nuca, na testa, e nas fontes poderão utilizar. Se tem tentado os calomelanos como estimulantes para excitar a acção dos vasos absorventes; porém destes não posso dizer cousa alguma; porque a febre decide antes que o mercurio produza o seu effeito.

Para se fortificarem os enfermos, costumão os Medicos usar daquelles remedios chamados alexifarmacos, e cordeaes; porém destes não digo cousa alguma, porque nunca me lembro delles, quando tenho a boa quina, e o bom vinho.

Os causticos, ainda que excitam a energia do cérebro, com tudo de ne-

nhum modo servem para diminuir o crescimento, como ordinariamente se pensa. Eu tenho applicado os causticos em muitos parocissimos violentos, e com tudo nunca descubi, que elles houvessem alguma vez de abater o crescimento.

Sendo o esgoto dos causticos totalmente inutil, este se deve evitar com a brevidade possivel; porque a sua continuacão enfraquece o enfermo, e os solidos da mesma parte. Tenho visto em alguns converter-se a chaga do caustico em huma ulcera pelos emplastros irritantes, e esta passar a gangrena, que he mortal.

Eu não tenho achado a quina vermelha tão prompta nos seus effeitos como a branca; porque aquella costuma excitar dores pelo ventre, e provoca vomitos. O vulgo apoiado pelas opiniões dos Medicos pouco acostumados a indagar a verdade, teme a quina por ser hum remedio quente, e caustico, segundo o antigo modo de pensar: e assim fugindo de a tomar, pertendem curar as febres com limonadas, e refrigerantes. Aquelles que a chegão a tomar, bus-
cão

ção refrigerar-se depois do seu uso , e attribuem a ella toda a erupção , e sarnas , que costumão apparecer depois das febres curadas. Este prejuizo ainda se encontra em alguns Medicos , que querem o nome de modernos , e de desabusados.

Naquellas febres continuas , que são apenas conhecidas por huma ligeireza de pulso , por hum maior gráo de calor , e algumas vezes por humas pequenas dores de cabeça , as quaes o enfermo soffre de pé , e continuando nos diarios empregos , nada tenho achado que seja mais efficaz , e mais prompto para removellas , do que os banhos quentes. Com elles o doente dorme , e sua moderadamente ; o que prova que o espasmo da cutis se relaxa. No uso destes eu sigo o mesmo methodo de Ebenezer Gilchrist (1) ; e as febres , que resistem a todos os antispasmodicos , cedem aos banhos applicados a todo o corpo ; e a repetição de
qua-

(1) Vid. Gilchrist. Appendix upon the usage of bath on fevers.

quatro, ou cinco bastão para se completar a cura. Nelles não convem que o doente se demore mais de quinze minutos, porque augmentão a debilidade; e se não conseguem remover a febre, passão a ser nocivos por essa causa.

E N S A I O

S O B R E A S F E B R E S

I N T E R M I T T E N T E S.

Não me he preciso fazer huma nova narração historica das intermitentes, porque os seus symptomas são os mesmos que notei nas remittentes, quando principião a declarar-se. As causas proximas, e remotas são igualmente as mesmas, e por isso huma nova exposição he trabalho inutil, que augmenta o volume com repetições da mesma cousa. Por tanto eu passo para o methodo de cura, onde talvez appareça alguma novidade que interresse.

Cura.

NAs intermittentes quotidianas o remedio que convem logo ao principio, he hum emetico. Este tomado meia hora antes do tempo em que começa a febre, muitas vezes a remove de todo, não dando occasião a que ella venha. He bem natural que o choque do emetico, sendo no preciso tempo, em que o espasmo se renova, e o novo crescimento se excita, haja de estimular as fibras, e embarace que o espasmo se forme. Além disto elle evacua os intestinos, e os habilita para receber os tonicos na intermissão seguinte, no caso de que se não desvaneça com elle a febre.

Começado que seja o novo crescimento, depois de evacuado o enfermo, convem esperar pela sua intermissão, em cujo espaço faço tomar huma onça de quina. Se as febres não cedem ao emetico, cedem á quina promptamente, e o enfermo se restabelece. Mas muitas vezes as febres não se vão só com huma onça de quina, e hum novo crescimen-
to

to repete. Então da mesma sorte faço repetir outra onça de quina no tempo da intermissão, e assim se vai continuando até que os crescimentos se desvanecem.

Para que os crescimentos intermittão, não he preciso o soccorro d'arte; porque a mesma crescida acção do coração vence por fim o espasmo, e produz o suor. A mesma agua fria que o febricitante bebe, não só refrigera, mas tambem concorre para a diaforese, e para o abatimento da febre. Porém se acaso o crescimento mostra huma violencia muito maior que a dos crescimentos antecedentes, eu passo a administrar o opio (1) a fim de prevenir que a febre mude para remittente, o que he muito ordinario. Neste caso logo que o suor se manifesta, mando dar a quina em dobrada dóse, e chego a introduzir duas onças della, se a intermissão dá lugar, e se o estomago consente. Com este methodo poucas são as intermittentes quotidianas que resistem.

Te-

(1) Tintura de opio, trinta gotas.
 Leite de amendoas, meia libra.
 Xarope de antimónio, huma oitava; misture-se.

Tenho observado , que a quina sendo tomada sem que o enfermo esteja evacuado tanto por cima , como por baixo , ella o afflige , endurece o ventre , e não evita o crescimento. Para que não aconteça esta desordem , se o primeiro emetico não tem obrado tão bem catharticamente , eu faço tomar hum purgante (1) logo depois do emetico , e antes de entrar no uso da quina. Depois d'elle o tonico obra com summa efficacia ; naturalmente por tocar melhor nas paredes dos intestinos.

A pezar da maravilhosa virtude da quina , ha intermittentes quotidianas , que resistem a ella. Pelo que me vi obrigado a recorrer a outros remedios , a fim de procurar allivio para os meus enfermos. A falta de quina , que frequentemente se lamenta em Loanda , era outro motivo que me forçava a pesquisar alguma outra cousa , com que a supprisse. Estes exames , e tentativas não deixarão de aproveitar-

ve-

(1) Manná , huma onça.
Tamarindos , duas onças.
Creomor de tartaro , meia onça.
Agua quente , oito onças : misture-se.

veitar-me. Eu achei na noz vomica huma virtude igual , ou talvez superior á da quina , para curar as intermittentes quotidianas. Depois que eu mostrei os seus bons effeitos , tanto no Hospital , como fóra d'elle , todos os mais Professores começárão a receitalla por necessidade , e hoje já a receitão por estudo. O mesmo povo valendo-se das receitas que já possuem , tomão-na sem susto , e sem conselho de Professor. Este remedio , que antes do meu tempo nunca foi em Loanda conhecido , tem hoje grande consumo. A sua dóse no espaço de huma intermissão póde chegar a huma oitava (1). Eu ás vezes a combino com algum amargo , e então me parece que obra com maior efficacia (2).

Este remedio com tudo muitas vezes falla , e a necessidade me fez procurar outro para acudir nos casos em que elle nada póde. Usei de hum , que sendo

(1) Noz vomica , huma oitava.

Xarope commum . quanto baíte , formem-se pirolas.

(2) Noz vomica , huma oitava.

Raiz de genciana em pó , meia oitava.

Xarope commum , quanto baíte , formem-se pirolas.

do elle o mais violento, e mortal veneno, he ao mesmo tempo hum dos mais efficazes, e feis antidotos das febres intermittentes quotidianas. Este he o arsenico branco. Elle nunca faltou, sendo dado em huma perfeita intermissão de curar de todo as febres. Elle nunca produzio os seus effeitos mortiferos, sendo applicado com prudencia. Eu o tenho dado a muita gente de ambos os sexos, e em toda a idade, e ainda não tive hum unico successo máo. Basta a dóse de dous grãos para hum homem robusto (1) em cada intermissão, e as febres infallivelmente se anniquilão com a segunda, ou quando muito com a terceira repetição deste remedio tão certo, como seguro.

Ha muito tempo vivia eu persuadido, de que as febres terçans, e quartans se não curão com quina, ou ao menos que ellas resistem por mezes, e por annos á
sua

(1) Arsenico branco, dose 2 grãos.

Calci tartarizado, seis grãos: triturem-se, e ajunte-se.

Conserva de rosas, quanto baste, formem-se, pirolas num. duas.

sua virtude. Tambem a experiencia me fazia ver , que ellas igualmente zombavão da noz vomica , e do arsenico branco. Estes defenganos me obrigárão a pôr em prática infinitos remedios ; e depois de alguns annos de frustradas tentativas , vim a encontrar com hum , que he tão efficaz , e certo nestas febres , como he o arsenico branco nas quotidianas. A casca externa do coco do mesino paiz , da qual se faz uso para escovas , preparada em cozimento , e bebida nos dias livres , já mais deixou de curallas (1). A experiencia já tem sido feita por outros , a quem communiquei a sua virtude , e elles achão os mesmos felices effeitos. Já posso alleguar , que tendo eu a noz vomica , o arsenico branco , a casca de coco , e os evacuantes , não temo intermittentes , e dispenso a mesma quina por muitas vezes.

 EN-

(1) Casca de coco contusa , dez onças.
 Agua pura , quatro libras : ferva-se até reduzir-se a duas , digira-se por tres horas , e coe-se.

E N S A I O
SOBRE AS DYSENTERIAS
D' A N G O L A .

EU chamo *dysenteria a pyrexia* acompanhada de tenesmos, tormina, anorexia, náusea, dejectões frequentes mucosas, ou sanguinolentas, e com poucas fezes, e as mais das vezes sem ellas.

Os Medicos ordinariamente confundem a dysenteria com a diarrhea, que sendo totalmente differentes, já pelas suas causas remotas, e proximas, e já pelo seu methodo de cura requerem huma verdadeira distincção, a fim de não se sacrificarem tantas vidas, como continuamente vejo, por se applicarem remedios, que para a dysenteria são ou improprios, ou perniciosos.

A dysenteria que vou a descrever, he a mesma já descrita por Sydenhão, por Pringle, por Baker, por Hunter, e
por

por outros. Mas como eu observasse alguns symptomas de que elles não fizeram menção, talvez porque elles sejam particulares ás dysenterias d'Africa, ou porque faltem as mesmas complicações; e como tambem regulasse hum methodo de cura alguma cousa mais perfeito, do que aquelles, que até agora tem apparecido, eu passo a referir unicamente as minhas observações, fugindo sempre de citar authoridades para não fazer volume, recapitulando o que outros já disserão. Eu vou a descrever os factos, que se offerecêrão na minha prática.

Historia da Dysenteria.

ENtre a febre remittente, e dysenteria há huma grande connexão, de sorte que huma destas com facilidade se muda para a outra, e muitas vezes se complicaõ ambas. Assim em muitos casos a dysenteria termina em febres, e mais ordinariamente as febres terminão em dysenteria.

Em algumas estações reina a dysenteria de tal modo, que parece epidemi-

mica; porém nos mezes quentes, que são em Angola desde Outubro até Maio, as dysenterias prevalecem mais, e são mais funestas. O quanto possa o calor contribuir para esta queixa ainda não pude descobrir.

Principia a dysenteria muitas vezes por huma revolução de ventre, a qual excita pela região umbilical humas leves dores de vez em quando, que terminão evacuando-se alguma coisa. Mas querendo o enfermo evacuar, he atormentado com tenesmos por dilatado tempo, e no fim apenas lança hum pouco de monco, á maneira de claras d'ovos, involvido em alguns raios de sangue. O ano se inflamma, o doente sente por todo o ventre hum excessivo calor, e na via hum ardor como o da pimenta.

Estes symptomas se augmentão, e então a pyrexia sobresahe; a boca se faz amargosa, e a lingua branca; a anorexia se declara; as forças se abatem; e o espirito desfalece.

Os jactos no principio são communmente copiosos, e com algum excremento; mas no dia seguinte, e ainda

da antes , contão fómte de huma mera aguadilha lançada á força dos tenesmos e torminas. Os jactos dyfentericos se distinguem das dejecções naturaes por hum fedor cadaverico , e intoleravel , que he muito differente do outro. Talvez que proceda de algum principio de podridão já começada nos intestinos.

A flatulencia he hum dos symptomas , que mais persegue o dyfenterico , de forte que quasi todos attribuem a ella a existencia da queixa. O ventre se intumece , e o cumulo de ar nos intestinos augmenta as dores , e excita contínua revolução.

Logo que a dyfenteria vai fazendo o seu progresso , o enfermo vai tambem sendo atacado de retenções de ourina , e dores pela bexiga , e urethra. Já se póde considerar funesta a esta prognosis. As retenções atormentão ás vezes o enfermo de tal forte , que elle se esquece da mesma dyfenteria , e só procura alliviar este symptoma , parecendo-lhe que com o allivio d'elle consegue o estado de saude.

Porém á proporção que a dyfenteria

ria se augmenta , os tenesmos se diminuem , a flatulencia se desvanece , o ventre se encolhe , os musculos do abdomen quasi que se unem ao espinhaço , o ano se abre , e o seu esfinter perde o poder de contracção ; os jactos não são mais do que huma mera aguadilha , e esta sahe sem que o enfermo sinta.

Reduzido o enfermo a este lamentavel estado , a boca de todo se sécca , e nada a humedece ; a sede he contínua , e extraordinaria , o semblante fica cadaverico , as faces , e os olhos se incovão , as maçans do rosto , e o nariz se aguçam , o corpo lança de si hum cheiro insoffrivel , e corrupto , o pulso se faz frequente , e fraco , as extremidades ficão totalmente frias , e humidas. Todos estes symptomas indicão , que a queixa he invencivel , e que a morte está proxima.

Alguns symptomas mais particulares tenho descoberto , que costumão apparecer poucas horas antes de concluir o enfermo. Tendo muitas vezes a dysenteria continuado a fazer o seu progresso , cessa a evacuação de todo , e o enfermo confessa estar com melhoras , e livre da

molestia. Esta diminuição, ou supressão da evacuação he sempre huma prognose da morte que se avizinha; isto he huma prova, de que já não existe acção peristaltica nos intestinos, e que elles tem perdido a sua sensibilidade, e o seu principio de vida.

Outras vezes continúa a dysenteria lentamente a abater as forças do enfermo, até que elle fica sem pulsos, e com as extremidades frias, ao mesmo tempo que elle se julga melhor, e falla sem sentir novidade alguma. A falta de pulsos nesta situação he huma certa prognose, de que poucos instantes lhe restaráo de vida.

Tambem nas dysenterias dilatadas, e chronicas se conhece a sua terminação pelos olhos. O enfermo vai ficando como vesgo, porque os olhos perdem o seu movimento natural, mette-se hum por outro, ficão immoveis, e a pupilla dilatada. Nesta situação existe por algum tempo até que morre.

Em algumas dysenterias tenho visto terminarem os enfermos, precedendo hum pequeno, e passageiro delirio, de que se

se não faria reflexão se a experiencia me não mostrasse a funesta , e inesperada consequencia , que sempre traz consigo.

Muitas vezes sobrevem vomitos , em que se lança muita bilis negra , e verde. O enfermo vive muitas vezes dous , e tres dias neste estado ; outras vezes dura nelle mui pouco tempo ; mas ordinariamente nunca escapa.

O symptoma mais commum , e que mostra sempre a gangrena dos intestinos são os soluços ; estes affligem o enfermo tres , ou mais dias antes da sua morte , e nada os mitiga. Elles ás vezes deixão o enfermo descansar por algum tempo , e depois tornão a repetir : o que alguns Medicos tem pensado ser effeito de algum remedio seu applicado , quando he hum mero effeito da natureza , e da mesma enfermidade. Elles humas vezes perseguem o doente até expirar ; outras vezes o deixão algumas horas antes.

O sangue que vem nos jactos , ordinariamente não acompanha a queixa até ao fim ; e por isso não he symptoma temivel , nem indica gravidade de queixa. He certo que algumas vezes vem

o fangue com profusão. Naquelles enfermos que padecem de hemorrhoidas, sendo atacados de dysenteria, ha ás vezes huma profusão tal de fangue, que chega a affustar o enfermo, e o Professor. A dysenteria póde causar a hemorrhagia, quando no syistema ha a disposição para ella.

Como as hemorrhoidas são muitas vezes acompanhadas de tenesimos, ferá em alguns casos difficultoso decidir da natureza da queixa; porém se examinarmos todos os symptomas com reflexão, poucas, ou nenhuma vez nos enganaremos. Os tenesimos na dysenteria são acompanhados de dores pelo ventre, quando nas hemorrhoidas he só no ano. O fangue na dysenteria he acompanhado dos conteúdos dos intestinos, quando nas hemorrhoidas he puro. As hemorrhoidas trazem vertigens, dores pelos lombos, tuberculos no ano, e a dysenteria termina, anorexia, e dejecções frequentes.

Hum symptoma, que quasi sempre occorre nesta queixa, e de que poucos tem fallado, he que o doente logo que engole qualquer cousa ou solida, ou liqui-

quida, vai immediatamente evacuar, e sente descer apressadamente pelo ventre, e chegar ao ano a materia que engulio. Esta sensação no enfermo he tão forte, que elle nunca se convence do contrario, e se priva de comer, e beber, temendo unicamente que a comida desça no mesmo instante, e o faça evacuar. Este symptoma prova bem a grande irritabilidade dos intestinos, pela qual o movimento excitado no estomago pelo alimento que o tocou, se propaga immediatamente pelos intestinos até o ano.

Algumas dyfenterias terminão em bem poucos dias; outras persistem por longo tempo. Aquellas que sendo graves, não acabão a vida do enfermo logo, não o deixão com tudo livre de tudo; porque muitas vezes passão para huma diarrhea simples, impertinente, e que dura por mezes, e annos sem ceder aos remedios, até que ou a mesma natureza vença, ou torne a passar para dyfenteria, de que difficilmente se escapa.

Se o enfermo tem a felicidade de vencer a queixa, elle fica com tudo no

estado mais deploravel de debilidade , e de cachexia. As pernas ficão edematofas por muito tempo , o corpo fummamente deftituido de carnes , o eftomago foffre continuas dyspepsias , o defalento , a froxidão , e o canfaço embarça todos os movimentos , e acções. Esta mefina debilidade fe observa ainda naquellas dyfenterias , que apenas chegão a durar oito dias : o que prova o quanto ellas atacão o fyftema em geral.

A procidencia do ano tem fido confequencia da dyfenteria , quando os tenefimos são muito continuos , e fortes. Esta conferva o enfermo em defaffocego , e afflicção por todo o dia , e em vigilia por toda a noite. Os jactos então contém muito fangue , pois a intumefcencia da parte fechando o ano , embarça fahir dos intestinos o feu conteudo. Neste cafo a relaxação do esfinter do ano fe aprefta , e a gangrena do intestino recto fe faz mais rápida.

Tenho observado , que depois de começada a gangrena , e aberta a via , fahem algumas bolas de fezes endurecidas que nadão fobre o fluido , de que conf-

constão os jactos. Estas cybalas não são totalmente redondas , mas sim irregulares , como se estivessem depositadas entre as cellas , e valvulas coniventes dos intestinos , e retidas por falta de evacuação , ou para melhor dizer , por espasmo das mesmas valvulas.

Outras vezes vem nos jactos materias de differente cor , consistencia , e qualidade. Humas vezes vem monco ; outras vezes vem hum puz genuino ; e outras vem huma sanies podre.

Tenho tambem achado por muitas vezes aquella materia cebacea , á maneira de pedacinhos de queijos já descrita por Pringle , e varios outros Authores , que a chamão *corpos pingues*. Eu creio que esta materia he o mesmo monco , que vem ás vezes nos jactos já endurecido nos intestinos pelo calor , pela longa retenção , e por falta de movimento.

Eu ainda me não atrevo a decidir se a dysenteria he , ou não contagiosa. Mas se eu devo julgar segundo as suas causas remotas , e proximas ; se eu devo convencer-me do que a experiencia me tem ensinado , eu me inclino a afirmar ,
que

que a dysenteria não he contagiosa a pezar da authoridade de muitos Authores, que até agora tem escrito sobre esta queixa. Eu acho muito difficil determinar huma semelhante questão, quando as provas de contagio não são claras, e decisivas. Facilmente se póde confundir com epidemia o effeito de huma causa, que geralmente se diffunde. He certo que se tem observado, que alguns effluvios de substancias animaes podres atacão promptamente os intestinos, e produzem diarrheas. Mas ainda se não vio, que estas substancias já mais produzissem genuina dysenteria. Além disto se estas substancias obrão crescendo o movimento peristaltico dos intestinos (que he a causa proxima das diarrheas) não podem produzir dysenteria, cuja causa proxima consiste na constrição do colon, e recto, como vamos a mostrar.

Causa Proxima.

EU passo a indagar outro ponto mais obscuro. O conhecimento da causa proxima da dysenteria tem sido até ago-

ra muito limitado , e involvido em conjecturas , e hypotheses. Era opinião muito vulgar entre os antigos , que a causa proxima da dysenteria era huma materia acre , que introduzida , ou gerada nos intestinos , excitava dores , tenesmos , e dejecções. Mas ella perde a sua authoridade , quando Pringle , querendo admitir huma tendencia contínua para a podridão no corpo humano , considera por immediata causa da dysenteria hum fermento podre , vindo da massa geral do sangue. Com tudo as idéas de Pringle não persistem por muito tempo. Nada ha que mais descubra a verdade , do que são as experiencias. Depois que Hewson analisou o sangue , ficámos bem convencidos que elle nunca contém em si materia nociva , nem sinaes de podridão ; e assim se escurece a hypothesis , que já passava por verdade.

Linneo lembrando-se do que em outro tempo disse Bartholino ter observado nos excretos dos dysentericos , pretende sustentar que a causa das dysenterias são acaros vivos , que existem nos intestinos colon , e recto , onde fazem o

evi-

evidente estrago. Os Medicos achão a opinião de Linneo dura de se acreditar, e ella não encontra patronos que a defendão, e que a sustentem contra as graves objecções que se lhe oppõem. As observações nos ensinão, que ha dysenterias motivadas conhecidamente por frio applicado ao corpo, onde não póde haver a menor suspeita de acaros introduzidos, ou gerados nos intestinos.

Nada ha que mais nos possa dar huma luz mais clara, e huma idéa mais perfeita da causa proxima da dysenteria, do que são as disseccções dos cadaveres. Ellas são as que desde as primeiras idades da Medicina tem descoberto a maior parte das causas das enfermidades que hoje sabemos; ellas são as que tem o poder de tirar os homens do labyrintho das hypotheses, e conjecturas, e de pôr patente os seus erros, e os seus enganos. Eu passo a referir o que por ellas tenho aprendido.

Abrindo-se a cavidade do abdomen, e separando-se o omento, logo se observa á primeira vista o intestino colon irregularmente contrahido, e de huma côr
mais

mais vermelha do que tem os outros intestinos. Todas as mais entranhas da mesma cavidade conservão-se no seu estado natural. Algumas vezes tenho achado a parte inferior do omento com huma côr azul escura, do que estou persuadido que seja accidental, e que não tenha conexão alguma com a molestia. Cortando-se huma porção dos intestinos superiores, elles parecem estarem no seu perfeito estado; as suas tunicas se achão illesas, e o seu mesenterio mostra não ter soffrido damno algum. Porém cortando-se huma porção do intestino colon, e examinando-se com bastante reflexão as suas tunicas, a natureza da queixa se faz evidente. Descobrem-se nelle huns tuberculos á maneira de pustulas, os quaes apparecem em maior, ou menor numero, e em differentes estados. Em alguns estes tuberculos são vermelhos, grandes, e duros, e em outros são pequenos, e escuros; mas cortados pelo meio, inteiramente são todos brancos, e de huma substancia bem semelhante a fragmentos de queijos. Elles estão situados entre a tunica villosa, e musculosa. A contracção

ção observada no colon he muito maior, e mais irregular no recto, cujas tunicas estão bastantemente grossas, e ao mesmo tempo mais molles do que as dos outros. A tunica villosa fica destruida, e convertida naquelle monco, que vem nos jactos. Na tunica musculosa tenho observado humas pequenas ulceras que existem entre os tuberculos, as quaes só se descobrem, havendo o cuidado de alimpar o monco, e a bilis, que he em muita quantidade. Os tuberculos, sendo exprimidos, lanção de si hum fluido como puz misturado com sangue. A bexiga urinaria se acha totalmente contrahida, e o intestino ileon bastantemente inflamado. Estas são as apparencias que observei em todas as disseccções de dysentericos.

Pringle falla alguma cousa sobre a gangrena da tunica villosa; mas eu nunca a conheci. He certo que eu descubri por muitas vezes os intestinos colon, e recto negros em algumas partes; mas eu não attribuo a gangrena, mas sim ao sangue extravasado. Não duvido que havendo gangrena nas tunicas musculosas,

e nervosas, passe esta para a villosa; mas isto não passa de huma mera hypothese.

Se as disseccões me mostrão hum espasmo, e constricção dos intestinos colon, e recto; se concedemos haver huma connexão entre a dysenteria, e febre, cuja causa proxima consiste em hum espasmo induzido por debilidade indirecta, tenho toda a razão de persuadir-me, que a causa proxima da dysenteria he o espasmo nos intestinos colon, e recto, induzido pela debilidade dos melinos.

Mas como veio este espasmo atacar unicamente os dous intestinos? A causa remota que o produzio, tocou unicamente no colon, e recto.

Este passo he difficuloso de se penetrar. Porém se eu olho para as leis da natureza, se eu busco a analogia, se eu devo acreditar os factos, e as experiencias, conheço que a objecção nenhuma força tem, a pezar de que eu não possa explicar *a priori* as acções da natureza. A experiencia me mostra todos os dias, que as causas genericas produzem queixas parciaes: logo por que huma cau-
fa

fa generica não será capaz de produzir hum espasmo parcial? Eu vejo que huma causa applicada ao corpo em geral, produz esquinencia, pleuriz, hepatitis, &c. logo por que não produzirá espasmo nos intestinos colon, e recto a causa applicada ao todo?

Nós sabemos que as causas excitantes para obrarem, precisão da disposição primeiramente. Se esta disposição for parcial, a afeição, tambem se faz parcial; porque só a parte recebeo o effeito da causa excitante. Por tanto a causa generica applicada ao systema, só obra nos intestinos colon, e recto, por haver nelles disposição.

As scybalas retidas, as dores pelo ventre, os tenesmos, a suppressão das ou-
rinas são decisivas provas de espasmo. Morgagni observa, que o sangue vem mais em consequencia da dilatação dos vasos procedida do espasmo das fibras vizinhas, do que da rotura dos mesmos vasos. Mas eu sempre me persuado, que elle sahe pelas pequenas ulceras achadas nos intestinos pelas disseccões. Mas será esta constricção causada pela causa geral,

a que produza as ulceras? Se assim he a opinião de Morgagni, quando não seja verdadeira, he ao menos agradavel.

Este espasmo sendo continuado pela falta dos remedios proprios, ou por rebellião da queixa, cahê por si mesmo em huma relaxação athenica, que he o principio da gangrena. Por isso cessão os tenesmos, se diminuem as dores, e flatulencia, logo que a relaxação começa, ou o espasmo se desvanece. Continua com tudo a excreção insensivel pela falta de tono, e de principio de vida nos intestinos, e no esfinter do ano.

Causas Remotas.

AS causas remotas são todas aquellas, que applicadas ao corpo induzem nos intestinos colon, e recto abatimento, e espasmo. He certo que as suas fibras são as mais dispostas, e promptas para receberem impressões excitadas. Eu quasi que descubro que as causas excitantes da dysenteria são as mesmas da febre. He certo que o calor concorre muito para o seu augmento, como

mo nas febres. As bebidas espirituosas sendo excessivas, e falsificadas, a humidade recebida nos pés, a falta de limpeza, o indigesto sustento, as paixões d'alma tem evidentemente produzido dysenterias. Igualmente as movem os purgantes drasticos.

Ainda não posso determinar se os effluvios das aguas encharcadas, e corruptas tambem produzem dysenterias, assim como produzem febres. Porém como as dysenterias quasi sempre acompanhão as febres, ou antes, ou depois, como as causas proximas, e remotas entre si são as mesmas, me inclino a pensar, que os effluvios tambem produzem dysenterias, quando achão disposição nos intestinos, assim como produzem febre, achando disposição nos extremos vasos da cutis.

Cura.

A Dysenteria requer ser acudida logo no seu principio; porque os remedios que são proprios para vencer, ou mitigar a queixa, se fazem inuteis, e de nenhum effeito todas as vezes que ella tem

corrido por algum tempo em desprezo. Logo que ella apparece , eu costumo administrar hum emetico ligeiro , que quasi sempre move alguma evacuação inferior , tanto porque já ha disposição nos intestinos , como porque o combino com alguma terra absorvente (1). Os doentes geralmente allivião com elle , principalmente se ha demaziada bilis no estomago , ou náusea. A ipecacuanha não tem virtude especifica , como vulgarmente se pensa : ella produz o mesmo effeito que o antimonio. Eu costumo combinar algumas vezes ambos , e administro a composição em tal dóse , que obre mais como cathartico (2). Tenho usado das dóses náuseativas do antimonio ; mas nunca achei beneficio algum.

No dia seguinte repito o mesmo emetico , porque tenho conhecido , que hum

I uni-

(1) Antimonio tartarizado da Pharm. Lond. 1783.
hum grão.

Manna , huma onça.

Magnesia branca , meia oitava.

Agua quente , quatro onças : misturem-se.

(2) Ipecacuanha , meia oitava.

Antimonio tartarizado , hum grão.

Agua quente , tres onças : misturem-se.

unico muito raras vezes completa a cura. Por tanto he preciso repetir-se a fim de não se perder tempo, a pezar de que pareça que o enfermo se acha bom. No fim do segundo emetico administro á noite o opio (1). Este methodo ordinariamente cura todas as dyssenterias acudidas no seu principio.

Mas muitas vezes não céde a queixa a este primeiro curativo, e a continuação de remedios he indispensavel. Então os emeticos passão a ser perigosos por acharem as forças do enfermo abatidas. Por tanto eu administro logo hum purgante antiflogistico. Huma onça de qualquer dos saes neutros combinada com outra onça de manná, e dissolvidas em hum quartilho d'agua quente, he hum purgante muito adequado (2). A sua operação se augmenta bebendo o enfermo sobre o remedio caldos de gallinha, ou de vaca, chá, ou outro

(1) Opio puro, hum grão.

Conserva de rosas, quanto baste: forme-se pirola.

(2) Natro vitriolado, cali vitriolado, ou magnesia vitriolada da Pharm. Lond. an. 1788.

tro qualquer diluente escolhido pelo mesmo enfermo.

Logo que o doente faz alguns jactos, as dores do ventre, e os tenesmos se diminuem. Depois desta favoravel evacuação huma dóse de opio á noite, completa quasi sempre a cura (1). O purgante remove o espasmo, e consegue o allivio; o opio prolonga huma coula, e outra.

Varios purgantes tem sido recomendados pelos Authores. O sal de Glauber, o sal cathartico, o tartaro solúvel, a infusão de senne, o oleo de castor, ou outro qualquer semelhante purgante, póde ser usado, e preferido, segundo elles concordão com a constituição do enfermo. Cullen não admite o uso do ruibarbo, por ser adstringente, que he pernicioso na dysenteria. Eu tenho usado delle algumas vezes, e com effeito não me atrevo a decidir se a adstringencia do ruibarbo tem embarçado a cura. Com tudo eu prefiro administrallo, combinan-

I ii

do

(1) Tintura de opio, vinte e cinco gotas.
 Agua de noz moscada, huma onça: misturem-se.

do-o com o mercurio , segundo o metho-
do de Pringle (1) ; e desta combinação
fahe hum purgante suave , e proprio pa-
ra a dysenteria. Talvez o mercurio mo-
difique o ruibarbo , e faça a sua virtude
purgativa superior.

Todo o purgante irritante he noci-
vo , e fatal , porque augmenta as dores
do ventre , e os tenesmos. Eu tenho vis-
to bem funestas consequencias do uso da
jalapa , e da escamonea em semelhante
queixa.

He certo que nos casos menos gra-
ves , he que hum só purgante he capaz
de embarçar os progressos da queixa.
Porque quando ella he mais importuna ,
se tornão levantar as dores , e tenesmos ,
logo que o purgante tem concluido o seu
effeito. Neste caso eu costumo repetir o
mesmo purgante no outro dia , e passo
a repetir outra vez no terceiro dia , sem
dar tempo algum livre. Eu tenho co-
nhecido que o doente nunca se enfra-
que-

(1) Ruibarbo , meia oitava.

Calomelas , dez grãos.

Mucilagem de gomma Arabia , quanto baste : formem-
se pirolas.

quece com a operação dos purgantes repetidos, logo que elles procurão alliviar as dores, e tenesmos. He bem de notar, que o doente distingue promptamente os movimentos do purgante dos da queixa. Alguns Authores, que já estão persuadidos da necessidade dos purgantes nesta queixa, os administrão hum dia sim, e outro não, a fim de darem algum descanso ao enfermo. Mas he engano; porque o doente no dia de descanso continúa a obrar da mesma forte em consequencia da queixa. Além disto os jactos procedidos da molestia são mais violentos, e prostrão mais o enfermo, que os dos purgantes; e finalmente a queixa faz progressos, quando se despreza o tempo.

Em quanto eu não descubro allivio conseguido pelos purgantes, não largo mão delles, nem passo ao uso do opio; porque tenho alcançado, que este he funestissimo, sendo dado antes da constricção dos intestinos ser removida pelos purgantes.

Não ha hum ponto na prática da Medicina, em que os Authores estejam mais

mais divididos, do que no uso do opio nas dysenterias. Sydenhãõ em muitos casos conha toda a cura no seu uso, quando outros de igual authoridade o condemnãõ totalmente. Pringle o recommenda com cautela, e manda, que seja administrado depois de huma favoravel evacuação; e por isso só pôde ser dado no fim do segundo dia depois do primeiro evacuante. Eu convenho muito com Cullen, que o desprezo dos purgantes no principio da queixa he que tem feito o opio depois necessario. A contínua prática me tem ensinado, que os bons effeitos do opio logo que se toma, são enganosos, e de pouca duração, quando he administrado intempestivamente.

O opio dado em qualquer tempo, e em qualquer estado, abate immediatamente as dores, diminue os jactos, e reconcilia o somno. Porém passado o tempo do seu effeito, tornãõ as dores a repetir, augmentãõ-se os jactos, e as forças de todo se prostrãõ. Eu creio que o opio sendo dado antes de se remover o espasmo dos intestinos pelos purgantes, favorece o augmento do mesmo espasmo

pela debilidade indirecta , que resta depois do seu effeito singular. O opio diminuirá a crescida acção dos intestinos excitada pela constrição , e fará os nervos insensíveis ás dores movidas pelo espasmo ; mas nunca removerá o espasmo por si só , por ser este induzido por debilidade , cujo effeito tambem he do opio.

Mas logo que o enfermo tem alliviado , ou seja com o primeiro , ou com o segundo , ou terceiro purgante , então huma dóse de opio á noite he muito util , não só porque prolonga os bons effeitos do laxante , mas tambem porque socega o enfermo , e o põe em estado de soffrer no dia seguinte a operação de outro purgante , se for necessario.

Alguns Medicos costumão combinar o opio com os emeticos , ou purgantes. Esta prática tem produzido bons effeitos em algumas dysenterias chronicas. Porém eu sempre prefiro o uso alternativo delles separados ; porque o opio sempre embarça a acção do purgante , e do emetico. Parece-me ser totalmente indifferente , que o opio seja dado no estado

liquido , ou solido , bem que disto se tem feito algumas impertinentes questões.

Quando a queixa he muito violenta , os purgantes se devem repetir. Mas ás vezes a rebeldia he tal , que não cede a elles , e então abatidas as forças do enfermo , elles já não podem ser continuados com vantagem. Neste caso eu uio frequentemente da ipecacuanha misturada com quina , ou do mesmo ruibarbo com a quina. (1)

As dores de ventre , que quasi sempre são violentas , se allivião com semicupios , que sendo repetidos , são efficazes para diminuir o espasmo. Mas quando as dores são muito excessivas , os banhos são huns palliativos momentaneos. Tenho descoberto , que a tintura das cantharidas posta em linimento , e fomentando-se com ella todo o abdomen , não só remove as dores com a maior effica-

cia ,

(1) Infusão de quina , tres onças.
 Chá de marcella , huma onça.
 Ipecacuanha , ou ruibarbo , hum escropulo,
 Xarope de dormideiras , huma onça : misture-se , e tomem-se tres colheres de duas em duas horas.

cia , mas até desvanece a mesma inflamação dos intestinos (1). Este prompto remedio , que descubri , adiantou muito o verdadeiro curativo da dysenteria , porque pôde ser repetido com a frequencia que exiggir a enfermidade , sem incommodo algum ; o que não acontece com os mais.

Usei por muitas vezes dos mesmos causticos no abdomen ; porém nunca achei aquelle prompto effeito das cantharidas em linimento. Talvez que o linimento não levantando bolha , como fazem os vesicatorios , e por consequencia sendo repetido por muitas vezes , dê lugar a que seja absorvida maior quantidade de cantharidas. Depois disto os vesicatorios atacam as ourinas ; e nesta queixa produzem esse effeito com damno , tanto porque já ha disposição para semelhante ataque , pois vemos que hum dos seus symptomas mais fortes he a retenção das ourinas , como porque sendo a parte onde se devem applicar , a mais vizinha á bexiga , a impres-

são

(1) Tintura de cantharidas, dous escrupulos.
Oleo de louro, huma onça: forme-se linimento , e se repita de tres em tres horas.

são será mais forte. Nenhum destes effeitos tenho achado no linimento.

Nos dias de intervallo , em que o enfermo se não purga , os cristeis são muito convenientes ; e estes muitas vezes bastão para completar a cura. He certo que quando os evacuantes já não podem ser administrados pelo abatimento das forças do enfermo , eu me entrego aos cristeis. Os antiflogísticos , e anodynos são os mais proprios (1). Eu dou preferencia aos de leite , tanto pela simplicidade , como pela virtude anodyna , que lhe he natural.

Depois de passar o primeiro ataque da dysenteria , segue-se o estado chronico. Este consiste em repetidas dores , e evacuações de vez em quando. Neste estado passa o enfermo dous , tres dias bom , e no fim destes repete a queixa. Com tudo as forças se abatem todos os dias , as carnes se mirrão , o corpo emmagrece , e a febre trabalha. A queixa en-

(1) Agua de cevada , dez onças.
Cabeças de dormideiras , huma onça : ferva-se até ficar em seis onças ; coe-se , e ajuntem-se-lhe claras d'ovo , duas.

então já consiste em huma froxidão dos intestinos. Já se póde chamar outra enfermidade; já convem outros remedios; a sua causa proxima he a summa debilidade induzida pelo estimulo indirecto da dysenteria: he huma segunda queixa produzida pela primeira, assim como o rheumatismo chronico he huma queixa produzida pelo rheumatismo agudo, mas diferente delle tanto pela sua causa proxima, como pelo seu methodo de cura. Chamaremos o estado chronico da dysenteria diarrhea? Já serão improprios os evacuan-tes?

Não duvido que o estado chronico da dysenteria proceda muitas vezes de froxidão; porém não he sempre. Tenho observado, que muitos dependem de obstrucções, e do estado mortifico em que ficão os intestinos, como me mostrão as disseccões. Por tanto como as forças do enfermo não podem supportar a acção de hum purgante, os laxantes mui brandos devem ser applicados. Huma colhér do oleo de mamona, ou alguns grãos de ruibarbo, ou de cipó tem conseguido a cura.

O opio neste estado chronico não póde ser dispensado por huma só noite. Até elle combinado com os mesmos laxantes he efficaz.

Quando a dysenteria está no seu primeiro ataque, em que as dores de ventre, e tenesmos acompanhão a evacuação, os adstringentes são o maior veneno, que se póde dar ao enfermo. Muito raros são os dysentericos que escapão, tendo tomado adstringente na força do primeiro ataque. Elles não só favorecem o espasmo, mas até o fazem rebelde aos mais remedios. O pouco conhecimento sobre a natureza da queixa, he que tem feito a alguns Medicos lançar mão delles, e insistir no seu uso. Mais util teria sido á humanidade deixar os dysentericos sem remedio algum, do que administrar adstringentes na dysenteria.

Porém quando só ha frequencia de jactos sem dores, e sem tenesmos, os adstringentes podem ser usados com vantagem. Mas neste caso não se póde chamar á queixa dysenteria, chamaremos com mais propriedade diarrhea. As dysenterias tambem podem mudar para diarrheas;

rheas ; e então convem a terra japonica , o extracto do páo campeche , da quaffia amara , a fimaruba , a gomina kino , a dita nutritiva , o vinho , &c.

A fangria tem fido recominendada por alguns Authores , e reprovada por outros. A apparencia de inflammação , que parece existir nos intestinos , tem deliberado a alguns a fe capacitarem da propriedade desta evacuação. Porém devemos conceder , que ha muitas inflammações em que não convem a fangria ; e a dyfenteria he certamente huma dellas. Eu tenho feito fangrar algumas vezes ; porém nunca achei que a fangria fizesse beneficio algum. Tambem não tenho continuado a fazer mais obfervações sobre este ponto , porque entro logo com os purgantes a fim de não perder tempo , que nesta queixa he tão preciofo , e curto.

ENS A I O
SOBRE OS TETANOS
D' A N G O L A .

D Efinirei o tetano, *rigeza espasmodica dos musculos flexores do pescoço, do espinhaço, e algumas vezes das extremidades, choques convulsivos de vez em quando, que entesão todo o corpo, acompanhados de hum dor violenta, trismo, dureza de ventre, difficuldade de engulir.*

A maior parte dos Medicos, tanto antigos, como modernos, dividirão o tetano em varias especies. Dão-lhe o nome de Opisthotono, quando a contracção dos musculos das costas, e do espinhaço he tão forte, que puxa a cabeça para trás. Chamão-lhe emprosthotono, quando os musculos anteriores do pescoço se contraem, e puxão a cabeça para o peito. Mas parece-me impropria esta distincção, huma vez que a natureza da

da

da queixa he sempre a mesma, e que o seu methodo de cura não differe. Semelhantes variedades não bastão para se caracterizar diversa enfermidade. Ellas só servem para introduzirem na Medicina immentidade de nomes que são inuteis, que dão trabalho a quem os quer conservar na memoria, e que confundem as mesmas queixas. As outras especies de tetanos lateral, e pleurosthotono, de que tratão alguns, são igualmente desnecessarias. O catocho de Sauvage não deve fazer diverso genero do tetano, só porque lhe falta o symptoma da dyspnea. Da mesma sorte se devem desprezar as divisões de tetanos tonicos, holotonicos, cervinos, traumaticos, &c. porque ellas em nada concorrem para melhor conhecimento da queixa, nem fazem haver mudança particular nos seus curativos.

Historia dos Tetanos.

A Taca o tetano a toda a pessoa de qualquer idade, e de qualquer sexo que seja; bem que aos adultos com mais frequencia que ás crianças, e mui
ra-

raras vezes ás mulheres. Elle começa produzindo huma pequena sensação de embaraço no pescoço ; esta gradualmente vai crescendo , e o movimento da cabeça se vai difficultando , e fazendo-se dorido. Pouco tempo depois embaraça-se o movimento da lingua , e não se póde engulir. O pescoço já se não dobra , e se conserva inflexivel ; os seus musculos , particularmente os esterno-mastoideos ficão rijos ; huma dor violenta de espaço em espaço se atravessa do esterno para as costas , e com ella se entesa o corpo , e se arquea ; o queixo inferior se vai apertando com o superior , até que os dentes de todo se cerrão ; o ventre se eleva , e huma grossura consideravel se fórma sobre o umbigo ; a cabeça inclinada para trás impede toda a passagem de alimento para o estomago ; a respiração se apressa , e o ventre se adstringe.

Todos estes symptomas se augmentão , o espasmo violentissimo se estende até ás extremidades. As suas contracções se fazem mais frequentes , e sempre acompanhadas de huma dor intensa , e aguda , a qual só se abate no tempo da relaxa-

la-

laxação dos musculos. Mas esta remissão dura muito poucos minutos, e he logo perturbada com hum novo choque, que sobrevem sem ser excitado por caua alguma evidente. O pulso se apressa, e fere irregularmente; a face se faz pallida, e se cobre de hum frio suor. Neste estado persiste o infeliz por espaço de quatro, ou cinco dias, até que sobrevindo-lhe hum copioso suor por todo o corpo, fica com a morte livre de hum tão intoleravel tormento, e angustia.

Nem sempre o tetano ataca com a regularidade que temos descrito. Os seus symptomas se humas vezes vem gradual, e paulatinamente; outras vezes se manifestão de improviso com toda a sua violencia. Nas crianças tenho visto ser elle annunciado por hum continuo choro, e gritos, sem se lhes descubrir caua alguma: continuadamente tomão, e largão o peito d'ama; e todos os esforços que fazem para mamar, são inuteis.

Em alguns o pulso se conserva sempre regular, o calor do corpo natural, a cabeça direita, mas sempre rija, e im-

movel, o ventre nada elevado, mas sempre duro como huma taboa; as excresções humas vezes se alterão, outras vezes continuão perfeitas; as urinas humas vezes se supprimem, outras vezes correm naturalmente, mas sempre claras; humas vezes ha appetite, outras vezes anorexia, mas a digestão he sempre boa.

Quando o espasmo passa para as extremidades, as inferiores quasi sempre são as que padecem. Ellas ficão endurecidas de tal sorte, que não ha forças que consigão dobrar os joelhos; os dedos se curvão, e nunca mais se extendem; os pés quasi que se põem em huma linha com a canella. Os braços por acaso são acomettidos do espasmo: elles se movem com toda a facilidade, quando o resto do corpo está inteiramente immovel.

Tenho visto em alguns ficarem os braços, e pernas estiradas, ao mesmo tempo que os dedos de huns, e outros conservão flexibilidade, e movimento. Em outros esta flexibilidade he parcial: hora
só

fó se acha nos dedos das mãos, hora só nos dedos dos pés; hora nos de hum só pé, hora só em alguns do mesmo pé, ou da mesma mão. Tambem tenho visto, que no tempo da contracção universal se põem convulsos os olhos, a testa, os beiços, o nariz, e as orelhas; mas estes casos são raros. O que he sempre commum no tempo da contracção, he arreganharem-se os beiços com a maior desesperação possível, ficando patentes todos os dentes.

Depois que a molestia tem tomado posse de todo o corpo, as contracções espasmodicas se excitão por qualquer causa, por mais diminuta que seja: basta pertender o enfermo mudar de postura, basta querer fallar, ou engulir ainda a mesma saliva; basta que o Professor lhe toque no braço para tomar o pulso, para ser immediatamente acometido do choque convulsivo.

Aquelles enfermos, que são atacados de improvisò, raras vezes escapão, porque a violencia, e gravidade do espasmo não cede aos remedios, e deitoe

o principio de vida , antes que os mesmos remedios applicados tenham tempo de produzirem os seus effeitos. Porém os ataques que vem gradualmente , dão lugar a que elles obrem , e se desfvanecem aos poucos com a continuação delles. Com tudo nos ataques improvisos , e violentos , se o enfermo chega a vencer o quarto dia , póde muito bem escapar com a vida , ainda que os symptommas pareçam graves. Elles nunca cedem de repente , ainda que assim principiem ; mas vão-se vagarosamente diminuindo da sua força.

A terminação funesta do tetano he quasi sempre annunciada por hum de dous modos : ou se cobre todo o corpo do enfermo de hum profuso suor , ou as suas extremidades se esfrião , conservando o resto do corpo o seu calor natural.

Acontece que depois de desembaraçado o enfermo do tetano , vem muitas vezes a morrer pelo summo abatimento , e desalento em que fica sempre. Esta debilidade não sendo acudida

a tempo pelo Professor , e pelos enfermeiros , se por si só não tira a vida , dá occasião a ser o enfermo atacado de alguma das queixas endemicas do paiz , de que infallivelmente se segue a morte. As febres , e as dysenterias são as que ordinariamente sobrevem.

Se vem febre antes do espasmo se ter removido , e dentro do periodo dos quatro dias , em que elle costuma terminar , sendo violento , traz de ordinario huma crise favoravel ao mesmo espasmo (1). Porém se esta febre for acompanhada de delirio , de coma , e de lethargo , sempre traz huma má terminação. Neste caso padecem todas as funções naturaes , que no tetano se conservão illesas. A dyspnea se augmenta , e chega ao ponto de causar huma total suffocação. Os choques convulsivos continuão cada vez mais fortes , e mais amiudados. Huma afflicção extrema , e fadiga mortal opprime todos os sentidos , e
põe

(1) *A spasmu autem tetano detento febris superviens solvit morbum. Vid. Hip. Aph. 57. l. 4.*

põe termo á vida em bem poucas horas.

A dureza do ventre , que sempre acompanha a esta queixa desde o seu principio , nunca obedece aos purgantes , ou sejam brandos , ou sejam drásticos , em quanto o espasmo existe com o seu vigor. Mas logo que elle começa a desvanecer-se , tambem o ventre á proporção se vai laxando.

A diminuição do espasmo geral se conhece pela diminuição do trismo. A cabeça se conserva immovel , e o peçoço endurecido ainda muitos dias depois que o enfermo abre a boca com desembaraço , e engole todo o alimento sem difficuldade. Depois vão-se tornando flexiveis as extremidades , e as mais partes do corpo , até que de todo se restabelece o enfermo.

Causa Proxima.

Como nós ignoramos inteiramente a natureza dos movimentos musculares , não podemos tambem dizer qual se-

seja a condição dos musculos no estado da sua rigidez; e por tanto a causa proxima do tetano ainda he escura. A pathologia dos solidos simples não pôde com propriedade ser separada da sua physiologia, e esta poucos progressos tem feito. Tudo quanto Gaubio tem dito a respeito dos solidos, não são mais, do que effeitos de causas que elle não conhecia, e que nós ainda ignoramos. A natureza prodigiosa em todas as suas operações jámais se mostra mais admiravel, do que no movimento voluntario que damos ao nosso corpo. Imaginão-se theorías para se explicar este phenomeno; mas quanto distão ellas da verdade? Com tudo este he o unico meio que temos para nos aproximarmos a ella. São as experiencias, são os exames, são as hypotheses os unicos meios de descobrirmos o que não alcançáo os sentidos. Senão se fizessem tentativas; se o entendimento humano nunca sahisse do lethargo da ignorancia em que nasce; se os mesmos systemas, que hoje reputamos falsos, e chimericos não tivessem tido principio,

as sciencias dos nossos dias serião as mesmas que forão , e que existirão no principio do mundo. Seja embora chimerica a idéa que proponho : ella servirá ao menos para excitar os grandes genios a conhecerem-na por erronea , e descobrirem a verdadeira. Eu passo a explicar qual seja a causa proxima do tetano , seguindo a minha intelligencia.

A maior parte dos Escriitores que tem tratado desta enfermidade , deixarão em silencio a sua causa proxima , temendo talvez entrarem em hum cáos de difficuldades , e de indagações ainda até hoje incompreensiveis. Por tanto o methodo de cura que elles prescrevem , longe de ser estabelecido sobre hum plano scientifico , he todo empirico. Com tudo eu vou tentar o conhecimento desta causa ; e quando eu não consiga descobrir a verdade , vou ao menos apartar de nós esta antiga feita , que nos seculos passados tanto embarçou os progressos da Medicina , e que nos deve envergonhar , apparecendo nos nossos dias.

Os solidos do nosso corpo se devem

di-

dividir em simples, e vitas: aquelles fórmão a massa dos musculos, e estes fazem a parte fundamental dos nervos. Os simples solidos se achão tanto nos corpos animados, como nos inanimados. Os solidos vitas só persistem nos corpos animados.

Mas os solidos simples nos corpos animados, unindo-se com os solidos vitas por huma força de coherencia, gozão de hum certo gráo de flexibilidade, e elasticidade precisa para as funções da economia animal. E logo que os solidos vitas perdem o principio que os anima, e vivifica, os solidos simples tambem perdem a sua flexibilidade, como vemos nos cadaveres. Esta flexibilidade tem diversos grãos em diferentes partes do corpo, ou seja por ordens particulares de nervos, ou seja pela diferente mistura, ou organização dos mesmos solidos.

Estas duas propriedades dos solidos simples vareão segundo o estado, e modificação dos solidos vitas, segundo o temperamento da atmosfera, a que o corpo

po se expõe , segundo os grãos de extensão que elles soffrem , segundo o movimento , e quietação a que estão acostumados , e segundo as enfermidades que padecem. Daqui se tira a razão , por que alguns cadaveres se conservão molles , e flexiveis até á hora em que se sepultão. Daqui tambem se pôde conhecer a causa , por que ficão ossificados muitos solidos , que de sua natureza devem ser brandos.

Os solidos simples não se podem contrahir , nem relaxar senão por intervenção dos vitaes , com que estão unidos , bem como na chymica , que huns corpos não se combinão , e outros não se separão senão por hum certo reagente especifico. Desamparados os solidos simples dos vitaes , as causas externas obrão sobre elles da mesma sorte , que operão sobre os corpos inanimados , e mecanicos.

Por tanto a causa proxima do tetano he huma contracção espasmodica dos solidos simples , os quaes perdêrão a sua flexibilidade por terem recebido os solidos vitaes alguma impressão.

De

De que o espasmo he nos solidos simplices , e não nos vitaes , prova-se pelos factos seguintes : no tetano por mais forte que seja , nunca o enfermo perde a sensação , o que deveria ser se o ataque fosse nos solidos vitaes , como acontece na paralyfia : no tetano sempre o enfermo transpira , e ás vezes se acha em hum profuso suor , o que não deveria succeder se os solidos vitaes estivessem offendidos : no tetano as funções naturaes pouca mudança soffrem : no tetano não se perturba a energia do cérebro , não ha delirio , nem confusão de idéas ; o que tudo haveria se a causa da enfermidade existisse nos solidos vitaes , no systema nervoso.

He verdade que quem recebe a primeira impressão da molestia , são os nervos , unico principio , e causa de todas as acções do nosso corpo. Mas os mesmos nervos depois de receberem as impressões , as communicão para outras partes do mesmo corpo , em que achão disposição ; do que se seguem enfermidades diversas. Se levão para a superficie
do

do corpo , produzem espasmo , causa proxima das febres , e das constipações : se levão para as membranas internas , produzem inflamações : se levão para os intestinos , produzem dysenterias , e outras desordens proprias destas partes : se levão para os solidos simpleses , produzem tetano.

O modo por que se fazem as contracções no tetano , he materia ainda muito escura. A indagação deste mysterio nada descobre mais do que duvidas , e a nossa ignorancia total sobre elle. Com tudo pertence mais ao Fysiologico procurar descobrir este segredo , do que ao Therapeutico , e Pathologico. Para estes basta conhecer-se quaes sejam as causas das enfermidades , bem que se ignore porque modo estas causas obrão no systema. Devemos-nos contentar com os factos ; pois a razão não póde descobrir mais , e lhe he vedado pertender saber as cousas , que são superiores a si.

Causas Remotas.

AS causas remotas do tetano são todas aquellas , que lesando os nervos , os offendem em hum tal gráo , e de huma tal forte , que elles pasão a sua lesão para os solidos simpleses , com quem estão unidos , e por meio de quem os mesmos solidos simpleses obrão.

As causas que lesão os nervos na fórma dita , podem ser consideradas ou como genericas , ou como topicas : as primeiras atacão a todo o systema nervoso , e as segundas só atacão a huma parte delle.

As causas genericas são frio , e humidade applicada repentinamente ao corpo que está quente , febres agudas , afflicções hytericas , e paralytias. Poderá syfíles ser causa remota do tetano , como querem alguns ? Creio que não ha todo o fundamento para affirmarmos que sim.

As causas topicas são chagas , ul-
ce-

ceras , golpes , contusões , fracturas , deslocações , amputações , quedas , ou outra qualquer lesão em qualquer parte do corpo. Também podem ser vermes , que furão os intestinos , que os esburacão , e passão para a cavidade do abdomen , ou se conservão atravessados. Destes já tive hum exemplo. Já vi outro morrer de tetano , porque se lhe tirou hum dente , em que foi preciso ao dentista fazer quatro tentativas fortes primeiro que o arrancasse. Destes exemplos ha infinitos.

He de notar , que quando o tetano procede destas causas topicas , o ataque não se segue logo á lesão do nervo , mas demora-se por dias primeiro que se manifeste. Quando porém procede de causas genericas , a queixa logo , e sem demora se dá a conhecer , e continúa a fazer o seu progresso.

Cura.

A Gora me posso lisonjear de que tenho regulado hum methodo de cura para o tetano excellente , e com que

tenho sempre sido feliz. São mais os enfermos que escapão, do que ós que morrem, desde que puz em pratica este tratamento. Elle he bastante simples, e os remedios são os mesmos que exalta Lind, Home, Laroche, Duboueix, Hillary, Charlmers, e outros, que escreverão sobre esta enfermidade. Mas a vantagem que obtive sobre todos elles, e o beneficio que fiz á humanidade, foi augmentar as dóses destes mesmos remedios a hum tal gráo, que ordinariamente vence o espasmo, e foi conhecer até onde se póde chegar sem perigo com elles.

Os banhos quentes recommendados por alguns, e os frios por outros me parecem totalmente inuteis; ao menos na minha pratica nunca pude alcançar delles bom effeito. Da mesma forte considero sem vigor as ajudas d'agua fria nos casos mais graves, e por isso eu absolutamente as desprezo para aproveitar o tempo com outros remedios que são decisivos, e com que me acho bem. Os causticos são igualmente inuteis, e a

ex-

experiencia me tem feito esquecer delles em semelhante queixa. Os antispasmodicos nada aproveitão. Não me persuado que elles sejam improprios, e muito menos que sejam nocivos, como quer Bajon; mas antes creio que a sua virtude he muito froxa, e limitada para atacar, e vencer huma queixa tão poderosa; pois vemos que ainda os remedios mais efficazes precisão ser administrados em huma dóse extraordinaria para produzirem algum effeito.

As sangrias sempre são nocivas, ainda quando a constituição do enfermo seja plethorica, e pareça indicar a necessidade della. Se as apparencias do sangue servem para deliberar o Professor sobre a precisão da sangria, o sangue no tetano parece que prohibe o bullir-se nelle. Se devemos evitar as sangrias naquellas enfermidades, que são acompanhadas de debilidade, ou que a tem por causa proxima, o tetano he huma dessas, em que o principio de vida tanto se affroxa, e tanto desfalece.

Logo que o enfermo se me apresenta

feita atacado de tetano , eu lhe mando esfregar as costas , o pescoço , e particularmente as coxas com humna boa porção de unguento mercurial (1). Concluida esta , lhe faço beber humna avultada dóse de opio em tintura (2) , a fim de conseguir algum sono. Se se passão seis horas sem que o enfermo durma , repito o opio em dobrada dóse , e com esta ordinariamente dormita por alguns minutos. No dia seguinte mando repetir outra esfregação com outra igual porção da mesma pomada mercurial , e tomar pela manhã cem gotas de tintura de opio , e pela tarde outras tantas. No terceiro dia repete-se a esfregação mercurial , mas só com metade da dóse do dia antecedente , e continua-se com a tintura do opio sem mudança de dóse.

Pelo decurso do quarto dia apparece o ptyalifino , o qual faz logo suspender a continuação das fricções mercuriaes. Então só faço continuar o uso do

L

opio

(1) Unguento mercurial , humna onça.

(2) Tintura de opio , cem gotas.

Mistura almiticada , duas onças : misture-se:

opio de manhã, e de tarde, até que o trismo se remova, e a lingua se desembarace.

Logo que o ptyalismo principia, considero eu o enfermo salvo do perigo, não havendo algum incidente, e por isso as doses do opio já não precisão ser tão excessivas. Vencido o trismo, suspendo pela manhã a dose, e só se administra a da tarde. Desta mesma se vai diminuindo todos os dias dez gotas, até chegar a vinte gotas, em que continúa até de todo se restabelecer o enfermo.

Muitas vezes he preciso administrar-se o opio por cristeis, por estar impedida a garganta. Neste caso as doses do opio, tanto de manhã, como de tarde, devem ser o dobro das que se tomão pela boca (1). E pela mesma via se devem introduzir os caldos, a fim de fuster-se a vida. Mas ordinariamente conserva-se dentro huma cousa, e outra pela ad-

(1) Tintura de opio, duzentas gotas.
Caldo de gallinha, quanto baste para hum cristal :
ajunte-se.

adstricção natural , em que persiste sempre o ventre.

Tanto que o trisino , e o espasmo universal começa a ceder da sua violencia , cuido logo em desembaraçar o ventre , que então facilmente obedece aos remedios. Hum purgante nesta occasião favorece a natureza para acabar de remover o espasmo , e ao mesmo tempo diminue o ptyalifino excitado pelo mercurio , que foi applicado na força do ataque.

He engano o suppoem alguns , que o mercurio precisa de dias para produzir no systema o seu effeito. Os argumentos que fazem da demora do ptyalifino , depois da applicação do mercurio , não provão que elle gaste tempo na sua operação , mas sim provão que a sua dóse he limitada para fazer falivar com brevidade. Quantas vezes succede , applicando-se hum purgante , que tenha algum mercurio , achar-se no outro dia o enfermo que o tomou com a lingua , e cara inchada , com os dentes abalados , e cuspiado muito ? Tudo con-

fif-

fiſte na dóſe , e na diſpoſição da natureza.

Depois de eſtar o enfermo evacua-
do , e totalmente livre do tetano , paſſo
para o uſo dos tonicos a fim de o for-
tificar. Dos tonicos eu perſiro a quina ,
e della faço tomar todos os dias huma
oitava , em quanto ſe vai convaleſcen-
do. Tambem mando fazer uſo do vi-
nho , o qual vigora muito o ſyſtema , e
previne de algum modo o acmetti-
mento de outra enfermidade , para o que
fica o corpo com grande tendencia em
quanto não eſtá bem reſtabelecido.

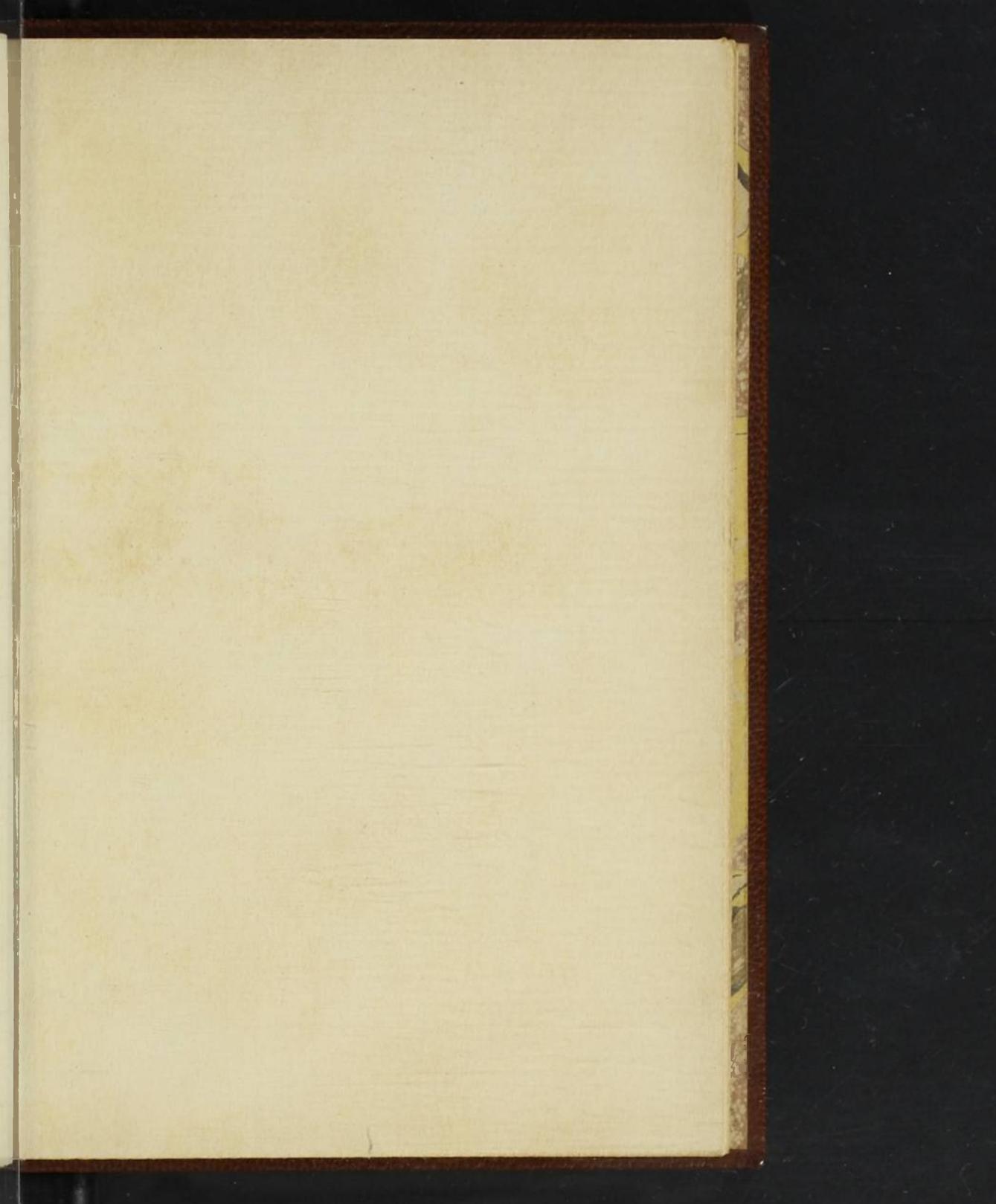
Quando o tetano não vem acompa-
nhado de violentos ſymptomas , ſe con-
ſegue algumas vezes a cura , fazendo to-
mar o enfermo todas as horas huma pe-
quena porção de opio , até que o ſo-
mno venha. Mas eſte methodo he muito
fraco , e inutil para atacar a eſta en-
fermidade acompanhada de triſmo , e ou-
tros graves ſymptomas ; porque o en-
fermo nunca chega a ter de huma vez no
eſtomago huma tal quantidade de opio ,
que ſeja capaz de conſeguir allivio ; pois
que

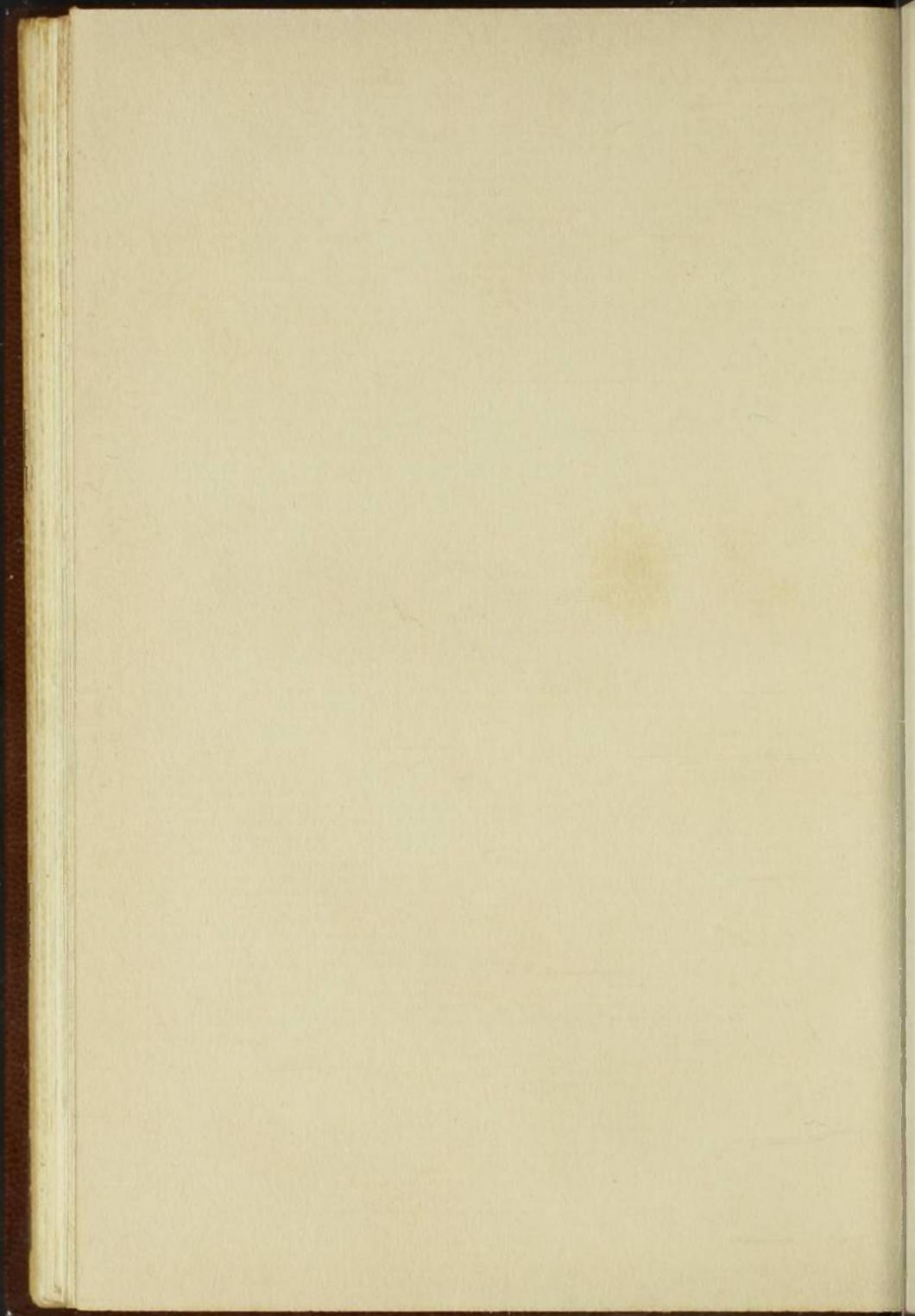
que á proporção que se vai introduzindo cada hora huma dóse de opio , vão tambem acabando o seu effeito , que he em tempo limitado , as primeiras doses tomadas.

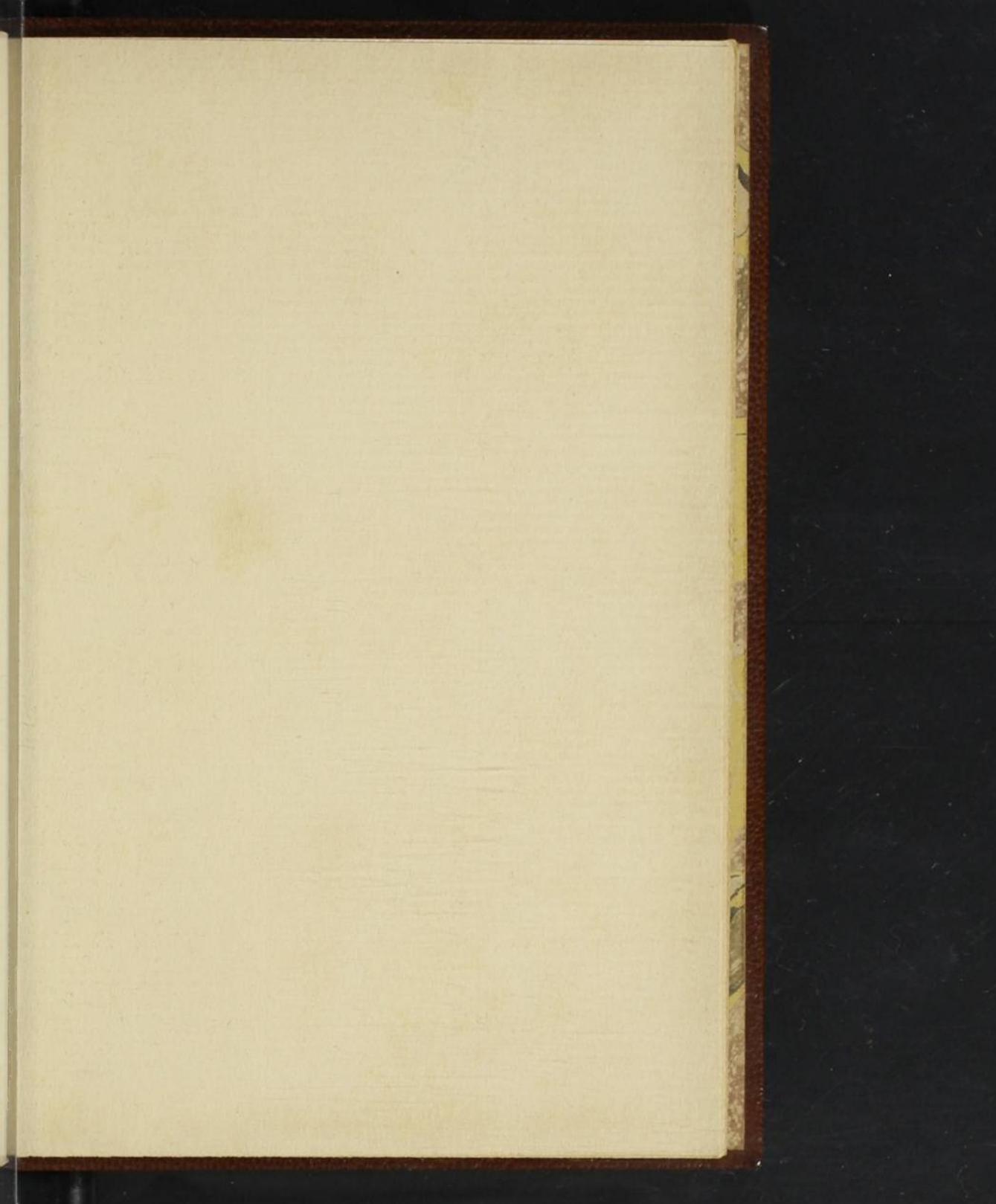
Se o retano procede de affeição topica , se abbrevia a cura , fazendo-se huma incisão profunda sobre a parte superior da offensa , de sorte que cortados os nervos fique extincta a communicação. O doente sente logo allivios , e a mesma natureza vence o espasmo. Com tudo eu sempre a ajudo nestes casos , para que elle com mais facilidade se remova.

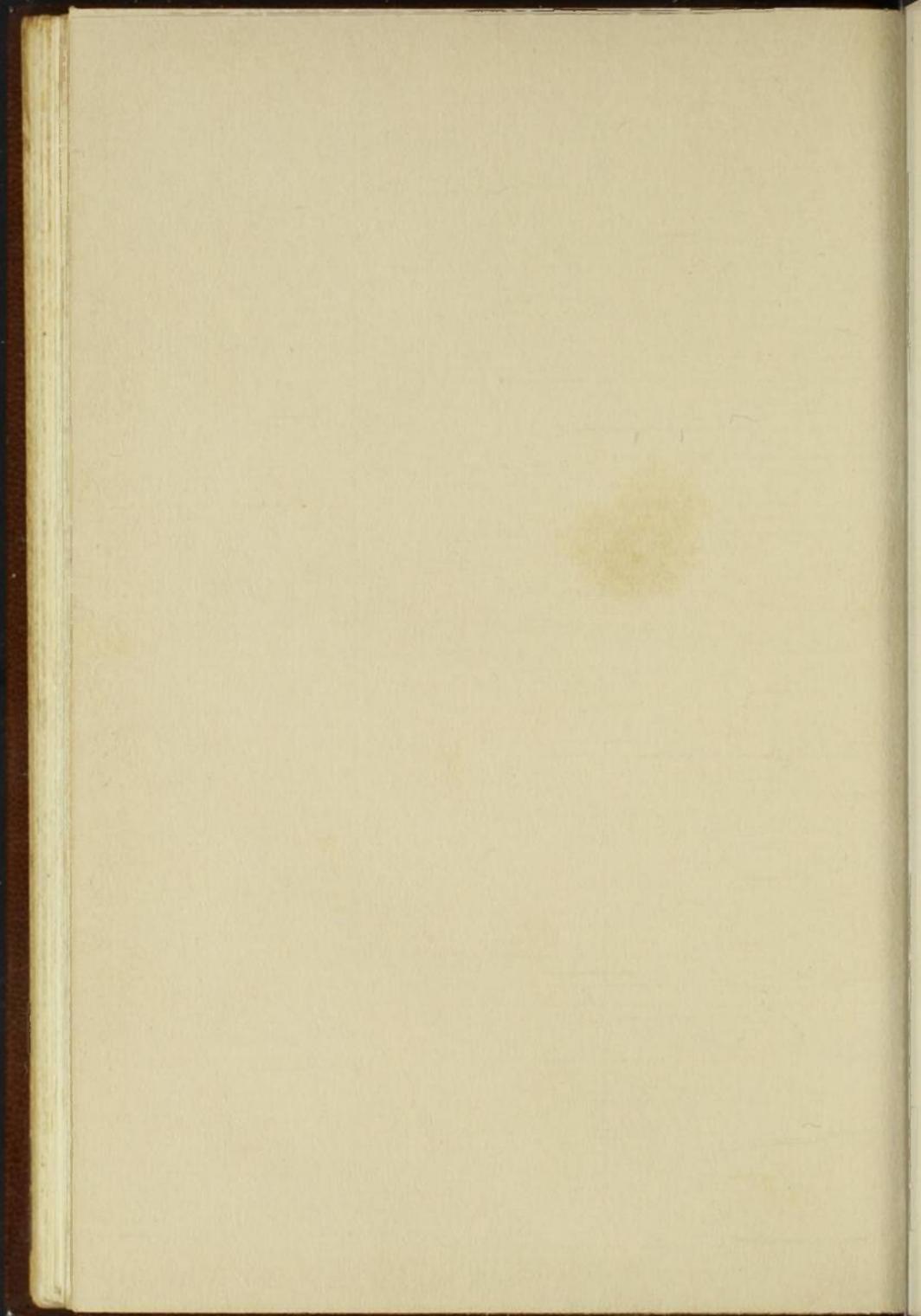
F I M.

The first part of the book is devoted to a general
 description of the country, its climate, soil, and
 natural resources. The author then proceeds to
 describe the various provinces and their
 principal cities. He also mentions the
 principal rivers and lakes of the country.
 The second part of the book is devoted to a
 description of the principal cities and towns
 of the country. The author describes the
 situation, extent, and principal buildings
 of each city. He also mentions the
 principal occupations and manufactures
 of each city. The third part of the book
 is devoted to a description of the principal
 rivers and lakes of the country. The
 author describes the course, extent, and
 principal buildings of each river and lake.
 The fourth part of the book is devoted to a
 description of the principal mountains and hills
 of the country. The author describes the
 situation, extent, and principal buildings
 of each mountain and hill. The fifth part
 of the book is devoted to a description of the
 principal islands of the country. The
 author describes the situation, extent, and
 principal buildings of each island.











322

